

FÓRMULA 1 REGRESSA A PORTUGAL EM OUTUBRO

Prova rainha estreia-se em Portimão

P 19



NESTE NÚMERO



SECRETÁRIA DE ESTADO OUVIU QUEIXAS

Autarcas contra bloqueios ao Turismo no Guadiana

P 3

Aviação
Londres mantém
corredores aéreos
fechados

P 4

João d'Arens
Hotéis ficarão
longe da falésia,
dizem promotores

P 6/7

Pandemia
Discotecas
transformadas
em restaurantes

P 8

Il Liga
Portimonense
vence mas desce
de divisão

P 19

RADIS
Dr. Jorge Pereira

Agora com TAC - Rx - Ecografia - Mamografia
RX Panorâmico Dentário

Acordos - Convenções

ADSE - SAMS - CGD - PSP - CTT - TELECOM - ADMFA
ADMG - MÚTUA PESCADORES - MEDIS
SAMS QUADROS - MULTICARE

Rua Aug. Carlos Palma n.º 71 r/c e 1.º Esq. - Tel. 281 322 606
em frente à farmácia do Montepio (Tavira)

Lojas 2.02 a 2.05 - 8700-137 Olhão - Tel. 289 722 535
E.N. 125, Algarve Outlet, n.º 100

JORNAL do ALGARVE - COBRANÇA DE ASSINATURAS

Passados que são mais de seis meses do início da COBRANÇA de ASSINATURAS do JA, apelamos aos nossos assinantes que procedam ao seu PAGAMENTO de acordo com a carta de cobrança enviada no princípio de dezembro ou consultando o valor indicado no canto inferior direito da etiqueta de direção que envolve o jornal.

PROPONHA 2 ASSINANTES E USUFRUA DE 1 ANO GRÁTIS!

Dados para transferências (mencionando o n.º ou nome de assinante):

CAIXA GERAL DEPÓSITOS PT 50 0035 0909 0001 6155 3303 4
CRÉDITO AGRÍCOLA PT 50 0045 7043 4000 6213 1353 7



SMS
Carlos Albino

861
carlos-albino@sapo.pt

A magia do inglês...

Já lá vai o tempo em que, quando um grupo de ingleses falava em voz alta, os portugueses ao lado baixavam a voz. Anos sessenta, setenta, e ainda a década de oitenta. Essa ideia de que o inglês trazia consigo uma língua marca de uma cultura que havia interpretado um papel libertador na Segunda Guerra Mundial ainda estava muito presente e corria entre nós, mais que não fosse de se ouvir dizer. A Inglaterra, designação genérica para tudo que se referisse ao Reino Unido, ou Grã-Bretanha, era vista como território de elite, pátria da democracia, civilização que havia criado os grandes jornais, a televisão britânica, BBC, que nos anos cinquenta criara a pauta mais elevada para as televisões europeias, universidades de prestígio, instituições invejáveis como o sistema de saúde britânico, onde o SNS português encontrou inspiração, e por aí adiante. Chegavam os ingleses aos hotéis, às praias, aos restaurantes? Os portugueses respeitavam-nos. A língua inglesa era o símbolo de um mundo que mostrava distinção, cultura. As guerras do final século passado, que haviam estado na origem do Mapa-Cor-de-Rosa, e tinham inspirado a criação do Hino Nacional Português, eram detalhes históricos que a convivialidade contemporânea havia apagado. Nesse hino, a palavra final "bretões" tinha há muito sido substituída por "canhões". Depois desse esquecimento consumado e após um auge, também a pouco e pouco, a magia da língua inglesa como sinal de superioridade cultural foi-se apagando. No Algarve

— que mantém um jornal regional bem feito por o que é, *The Algarve Resident* — as bancas dos jornais foram-se enchendo do pior que a imprensa inglesa pode criar — *The Sun*, *The Mirror*, *The Daily Mail*, *The Express*... É claro que também se pode encontrar, aqui e ali, *The Guardian*, *The Independent*, *The Daily Telegraph*... Nas mãos dos ingleses que por aqui passam ou residem, aqueles mais do que estes. A dar uma indicação do que se passa também nas redes sociais, e estas, por sua vez, a darem pistas sobre a altura dos que se cruzam conosco nas ruas ou se sentam ao nosso lado nas esplanadas quando não têm o recurso defensivo do distanciamento que nada tem a ver com pandemias. E é então que se tem a prova do mais baixo calão e da mais torpe mentalidade tão distante já da língua mágica que outrora nos fascinou como exemplo de elevação cultural e civilizacional. Falam em voz alta, e, agora, ouvir o que dizem, em bom português, é uma desgraça. E segui-los nas redes sociais, comentando os mais diversos e sensíveis assuntos portugueses, desgraça é. Perdem rapidamente a noção de quem os recebe como vizinhos ou os acolhe como parceiros e poucos se apercebem de que já perderam o uso de uma língua mágica. Assim não dá. E contagiam.

Flagrante mudança de interesses: *Começou a época em que uns perdem inesperadamente os números de telefones enquanto outros são os telefones que os fazem perdidos.*

CRÓNICA DE FARO

"Um cheirinho a Algarve..."

Não raro temos assinalado nestas colunas inúmeras e constantes deficiências que os CTT, de uma incomensurável prestabilidade pública, desde que criados há alguns séculos, nos ditos «tempo dos Afonsinhos», nos brindam. É uma prática constante e quotidiano, motivadora de elevados prejuízos e transtornos, quer de ordem social como económica e ou afectiva.

Ainda nestes dias de pandemia, não obstante não vemos qualquer relação ou interferência entre o implacável Covid 19 e os CTT, a crítica fundamentada e assente em pertinentes razões assume-se em plenitude. No nosso pessoal assiste-se ao deslante de o «Times» que é expedido de Vila Real de Santo António às 4^{as} feiras chegando ao destinatário apenas na 3.^a feira ou seja quase uma semana após iniciar um percurso de menos meia centena de quilómetros!

Mas hoje, porque o é de toda a justiça fazê-lo, os Correios merecem o nosso elogio e o nosso agradecimento. É que foi editada uma emissão filatélica com «cheirinho

a Algarve» com a temática da gastronomia tradicional mediterrânica. Um deles é dedicado ao saboroso e apetitoso «arroz doce estoiense», referente ao conhecido doce feito na típica Vila de Estoi e o outro ao

licor da flor de laranjeira, uma aromática e digestiva bebida de «beber e chorar por mais». O inebriante aroma à algarvia flor da laranjeira mantém-se activo por algum tempo, constituindo uma surpresa na edição filatélica em referência e aplauso. A edição de cada selo («arroz doce à estoiense» ou «licor de flor de laranjeira») teve uma tiragem de cem mil exemplares.

Não sabemos a quem foi o responsável dos CTT que coube a feliz ideia. Mas os nossos parabéns são-lhe devidos!

Nota: O autor não escreveu o artigo ao abrigo do novo acordo ortográfico



João Leal

[AVARIAS]

Duas pequenas questões



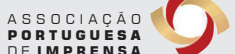
Fernando Proença

Vejo, pelo canto do olho (amigo e leitor mais atento que já me conhece de ginjeira: existem sempre programas e filmes que vejo pelo canto do olho. É uma pedantice — uma das minhas — género, sou muito importante para perder tempo com certas e determinadas coisas. É uma pedantice, mas é a minha pedantice), mais um episódio do *Inspetor Max*. A série (com várias temporadas e vários cães), continua a passar (parece que havia uma ideia de voltar ao mesmo lugar com outros actores e guiões afinados pelos tempos que correm que, segundo sei, não foi para a frente), na TVI para — como se costuma dizer — deleite de miúdos e graúdos. As razões para que se continue a ver uns episódios que não tem nenhuma das características de um passatempo inteligente são, para mim, meio enigma. Tudo na série é datado, caseiro e muito amador, mas, ao mesmo tempo, deixa passar uma candura e uma humildade que não existe hoje por aí aos pontapés. E talvez estejam ali as razões para que, de tempos a tempos, recuperemos este material como retorno ao passado, em jeito de quem procura diamantes vindos do lado B para passar um pano e puxar o lustre. Em níveis diferentes (muito diferentes, note-se), o *Inspetor Max* está para algumas séries portuguesas de orçamento modesto como os *Abba* para a música pop: têm e tiveram mais vidas que o que ambicionavam ao princípio, porque se transformaram em material de culto. O grupo sueco, sempre com muito jeito para a canção orelhuda, fácil e visto de um certo sentido, certa e conotado com o lado demasiado comercial da arte, tem vindo a ser recuperado por gente de todos os quadrantes artísticos, mesmo de quem não se esperava, talvez porque transportem consigo a tal ingenuidade e leveza que hoje, por estranho que pareça — ou não — é um bem escasso. A indústria faz o resto.

Tenho visto (não pelo canto do olho, descubram porquê) umas séries (em variados canais), que andam à volta de espionagem e contra-espionagem. Estas séries andam mais próximo do território dos super-heróis do que se podia esperar. Com os super-heróis vale tudo como nos desenhos animados. Existe uma lógica interna que justifica todas as acções, mortes e acontecimentos. Os mortos não morrem, os vivos podem estar mortos no momento a seguir e, novamente vivos dez minutos depois: espera-se tudo e a única normalidade é não existir nenhum tipo de normalidade. Com a espionagem, quem estava por nós pode não estar; estar até certa altura, ou passar, depois de um tempo de jogar pelos dois lados e isso é o que sabemos. Mas cada vez mais vejo que são os próprios argumentistas que, não contentes com a confusão que armam os seus personagens ainda nos ferram com mais e mais dúvidas, não percebendo se eles também sabem para onde ir. Levamos episódio após episódio a fazer contas de cabeça para perceber o que se passa e não precisamos de ser perfeitos idiotas para chegar ao fim e perguntarmos onde raio se puseram os bons e os maus (sei que me vão dizer que esses universos já deram para o peditório do 007. Por isso muita malta volta ao *Inspetor Max*). Carregamos dúvidas sobre o próprio argumento, construído e desconstruído, revelando pontas que parecem boas e no fim, se mostram inverosímeis, para, em última instância dizer que os burros somos nós, os espectadores. O único ponto que une tudo e volta a dar é que, com americanos, suecos, ingleses, sírios e iraquianos é todo ao molho e fé em deus e no final, haja o que houver, os maus são sempre os russos. Às vezes não há pachorra.

JORNAL do ALGARVE
Medalha de Mérito Turístico - Grau Ouro

VIPRENSA
Sociedade Editora do Algarve, Lda.
Pessoa Colectiva n.º 501 441 352
Capital Social: 60.000,00 Euros
Fernando G. Reis: 50%
Maria Luísa A. Travassos: 50%
Registo ICS n.º 100969



Diretor
Fernando Reis

Redação
Gonçalo Dourado
João Prudêncio
José Cruz
Lídia Palma
Luísa Travassos
Neto Gomes

jornalalgarve@gmail.com

ESTATUTO EDITORIAL em
www.jornalalgarve.pt

Colunistas

Ana Simões
Carlos Albino
Carlos Luís Figueira
Eurico Gomes
Fernando Pinto
Fernando Proença
Humberto Gomes
João Leal
Jorge Gravanita
Rogério Silva
Susana Travassos
Vasco Barbosa Prudêncio
Vitor Cardoso

Colaboradores

Almerinda Romeira, Ana Oliveira, Ana Viegas, Ângelo Cruz, António Manuel, António Montes, António Sustelo (Bélgica), Arnaldo Casimiro Anica, Caldeira Romão, Carlos Alberto, Carmo Costa, Domingos Francisco, Eduardo Geraldo, Eduardo Palma, Emiliano Ramos, Fernando Cabrita, Fernando Graça, Hélder Bernardo, Hélder Carrasqueira, Horácio Neves Bancelada, João Paulo Guerreiro, João Xavier, Jorge Costa, José António Pires, José Azevedo, José Manuel Livramento, José Mestre, José Saúde, Júlio Farinha, Luís Santos, Mendes Bota, Miguel Duarte, Miguel Jorge, Rita Pina, Rogério Bastos, Rui Marques, Silva Lucas, Teresa Cristina, Teodomiromo Neto, Vitor Cardoso.

Paginação Eletrónica

Lídia Palma,
Ana Reis

Publicidade e Marketing
Filomena Reis, Helena Reis
filomena.jornalalgarve@gmail.com

Dep. Assinantes
ja.assinantes@gmail.com

Publicidade, Redação, Administração
Rua Jornal do Algarve, 46
8900 Vila Real de Santo António
Telefs. 281 511 955 / 56 / 57
Telefax: 281 511 958
jornalalgarve@gmail.com

Delegação de Faro

jornalalgarve@gmail.com

Delegação de Portimão:
Tel. 914 462 325
ja.portimao@gmail.com

Impressão:
DISTASA
Distribuciones Aliadas, S.A.
Pol.Ind.La Isla, parcela 53,
41700 Dos Hermanas (Sevilha)

Distribuição:
Pedaços de Mar, Lda
Urb. Horta do Vinagre, Lote 2
8950 Castro Marim

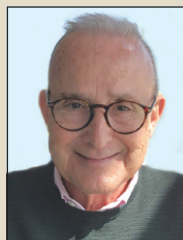
Propriedade:

Viprensa Sociedade
Editora do Algarve, Lda.
Rua Jornal do Algarve, 46
8900 Vila Real Santo António

Depósito Legal n.º 9578-85
ISSN 0870-6433

Tiragem média semanal
do último mês:
8 500 exemplares

VAI ANDANDO QUE ESTOU CHEGANDO



Carlos Luís Figueira

De súbito desapareceu da grande imprensa qualquer notícia sobre os dois grandes escândalos financeiros que marcam uma época no País. Um deles o do BES envolvendo seu principal responsável, Ricardo Salgado. Por tudo o que a justiça foi revelando e deixando publicar, trata-se do maior escândalo financeiro do século. Roubo, fuga a impostos, lavagem de dinheiro, património escondido, dinheiro transferido para paraísos fiscais e o que mais se verá. Claro que um dos seus advogados, com um passado sinistro ao serviço do antigo regime, figura que surge hoje com ar de senador, a tagarelar, num programa televisivo, amenizando a situação, afirmando que o homem não é propriamente um gangster, digo eu, à moda de Chicago dos anos 50, rodeado por um rol de prostitutas e guarda costas, mas os tempos mudaram, sem que os objectivos se alterassem. Quero com isto dizer que não há que ter ilusões. O “bom homem” como o advogado insinua, foi mandado para casa, uma extensa corte de advogados trabalha dia e noite preparando a sua defesa, tirando partido de um aparelho de justiça lento que levará meses ou anos a colocar o moderno gangster na cadeia.

Outro escândalo próximo é o que envolve Mexia e a sua companhia na gestão da EDP, que se alargou recentemente a um ex-secretário da energia do governo de Passos, por suspeitas de ter facilitado soluções que permitiram à empresa EDP, dirigida por Mexia, economia de uma verba astronómica de alguns milhões de €. Também aqui o meu cepticismo se alarga. Porque no fundo desta bandalheira o único gestor de uma empresa pública que continua preso é Armando Vara, num processo que o envolve como gestor da Caixa Geral de Depósitos.

O mês de Julho está no fim, num balanço que deixa fortes apreensões quanto ao resultado do ano turístico no Algarve. Daí que o próximo mês seja encarado com algum cepticismo. Numa zona em que o turismo interno é muito significativo, é notório a falta de poder de compra substituindo a frequência ao restaurante por soluções caseiras. As decisões tomadas pelo governo inglês de retirar o País de uma rota segura quanto ao covid, alargada agora à própria Espanha, não ajudam e podem alimentar falsas esperanças para o mês de Setembro. Temos pela frente tempos de grandes dificuldades com os níveis de desemprego a crescerem para números inesperados.

A última sondagem dá-nos como novidade o crescimento do Chega aos 7%, ao mesmo nível do Bloco, que cai de 10% para 7%. É claro o objectivo do Chega: absorver o CDS e toda a extrema direita, na ambição de disputar o poder numa batalha que deve ser levada a sério por toda a esquerda no combate a tal objectivo. Foram recentemente divulgados os participantes num almoço de apoiantes. Não existem surpresas, são o que sempre foram, homens e mulheres de direita, fascistas, salazaristas, que até agora se tinham mantido calados, por medo de expressarem o que sempre foram.

Costa no discurso de encerramento do ano político na AR faz mais um apelo ao entendimento à esquerda na formação de uma nova “geringonça”. Trata-se de um importante desafio que não pode deixar de ser respondido por quem deve e tem responsabilidades perante a democracia e o povo português.

Carlosluisfigueira@sapo.pt
27.07.020



A presidente de VRSA, Conceição Cabrita com a Secretária de Estado do Turismo, Rita Marques em Monte Gordo

SECRETÁRIA DE ESTADO OUVIU QUEIXAS

Autarcas contra entraves ao Turismo na zona do Guadiana

Os presidentes das câmaras de Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, manifestaram nesta segunda-feira à secretária de Estado do Turismo, Rita Marques, o seu descontentamento com os entraves legais ao investimento turístico na zona do Guadiana.

Durante um encontro que contou também com a participação de vários responsáveis turísticos da região, os três autarcas manifestaram o seu descontentamento com a abundância de territórios com instrumentos de ordenamento do território como reservas agrícolas e ecológicas, que impossibilitam ou atrasam o investimento na área do Turismo.

“É uma situação aflitiva e desencorajadora, de que demos conta à senhora secretária de Estado”, disse ao JA o presidente da câmara de Castro Marim, Francisco Amaral, garantindo que, graças a esses instrumentos de ordenamento territorial, “às vezes anda-se um ano a lançar uma obra que depois leva 15 ou 20 dias a fazer. E devido a esses instrumentos às vezes um projeto

anda 15 ou 20 anos a desenvolver, tem que passar por 40 entidades diferentes. Enquanto isso, vivemos numa das zonas mais deprimidas da União Europeia”.

“A secretária de Estado deu-nos razão”, afirmou Francisco Amaral ao JA.

Segundo o autarca de Castro Marim, a responsável do Turismo quis saber as opiniões dos edis sobre o programa Valorizar, um instrumento de apoio a nível nacional de 20 milhões de euros ao qual – segundo a membro do Governo – nenhuma autarquia algarvia concorreu.

“Não é verdade, porque nós concorremos, como fiquei hoje [terça-feira] a saber”, ressaltou.

Na reunião, que decorreu ao longo de um jantar de trabalho no Hotel Vasco da Gama, a secretária de Estado quis saber a opinião dos autarcas face ao panorama turístico atual e quais as potencialidades turísticas das respetivas regiões.

A visita de trabalho teve como objetivo procurar estratégias e debater os novos desafios do turismo local e regional desencadeados pela

pandemia de Covid-19.

Por outro lado, deu seguimento à visita do senhor Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, ao concelho de Vila Real de Santo António, no início de julho, a partir da qual o Chefe de Estado

iniciou um périplo pelos 16 concelhos do Algarve com vista a promover a atividade turística na região.

Além da secretária de Estado, a iniciativa contou com a presença do vogal do Conselho Diretivo do Turismo de Portugal, Carlos Abade, do presidente da Região de Turismo do Algarve, João Fernandes, e da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve.

Durante o jantar, foram também debatidos diversos assuntos relacionados com a cooperação fronteiriça entre Portugal e Espanha.

Antes do jantar-reunião, que decorreu no Hotel Vasco da Gama, a secretária de Estado do Turismo visitou a praia de Monte Gordo, a convite da presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Conceição Cabrita.



Jantar de trabalho no Hotel Vasco da Gama

Londres mantém Portugal fora dos corredores de viagem

Portugal – e com ele o Algarve – continua de fora dos corredores de viagens que isentam os passageiros de quarentena na chegada ao Reino Unido, apesar do Governo britânico ter adicionado na sexta-feira cinco países.

Estónia, Letónia, Eslováquia, Eslovénia e as ilhas de St. Vincent, nas Caraíbas, foram acrescentadas à lista pelo ministério dos Transportes britânico, na sequência de uma avaliação dos riscos de infeção com covid-19.

A partir de agora, as pessoas que viajem destes países para Inglaterra não precisam de cumprir a quarentena de 14 dias exigida, cabendo depois às restantes nações (Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte) aplicar a decisão do governo britânico.

O ministério dos Transportes acrescenta que poderá introduzir "alterações semanalmente (se necessário), para refletir a mudança do panorama da saúde a nível internacional", adicionando países à lista ou impondo restrições se a situação de saúde de um país se deteriorar.

O anúncio contraria notícias da imprensa britânica das últimas semanas, que davam conta da possibilidade de Portugal ser admitido na lista dos corredores de viagem.

O jornal The Times noticiou na semana passada que Londres iria ceder à "pressão poderosa" do Governo português, enquanto que o Daily Telegraph adiantou a possibilidade de um levantamento parcial de restrições para certas regiões portuguesas menos afetadas pela pandemia covid-19.

Presidente da RTA desvaloriza quarentena obrigatória imposta aos irlandeses

Entretanto, em declarações ao JA, o presidente da Região de Turismo do Algarve desvalorizou a decisão de impor quarentena obrigatória aos irlandeses que pretendam vir a Portugal, uma vez que a região continua "a ter um conjunto de ligações para a Irlanda que estão a funcionar".

"São seis rotas operadas por duas companhias aéreas e ligações a cinco cidades", disse João Fernandes ao JA.

O Governo de Dublin publicou na quarta-feira, 22 de julho, uma lista verde de 13 países cujos viajantes estão isentos de cumprir a quarentena ao chegar à Irlanda e que exclui



Reino Unido e Irlanda obrigam passageiros a cumprir quarentena no regresso

países como Portugal, Espanha, França e Reino Unido.

"A Irlanda foi bastante mais restritiva do que outros países em relação à necessidade de quarentena

no regresso, tendo identificado um critério claro e único que é o número de novos casos em 14 dias ser igual ou inferior" ao daquele país, disse João Fernandes.

Cientistas estudam microplásticos no mar algarvio

A Associação para o Estudo e Conservação dos Oceanos anunciou que está a recolher amostras para analisar e catalogar os resíduos de microplástico a circular em águas algarvias.

As saídas de mar com duas jovens integradas na ALPAR (Associação de Proteção à Rapariga e à Família) estão a ser realizadas ao abrigo do projeto um "Mar de Microplástico", promovido pela AECO (Associação para o Estudo e Conservação

dos Oceanos) em parceria com o grupo Ecology and restoration of riverine, estuarine and coastal habitats do CCMar - UAlg (Universidade do Algarve) e com o apoio da CMVM (Comissão de Mercado de Valores Imobiliários). A par dos momentos de amostragem estão ainda a ser feitos trabalhos de conservação, já que durante as saídas de mar se recolhem macrolásticos e outros detritos em ambiente marinho.

ARS contrata 31 enfermeiros, mas faltam médicos

Nenhum médico se candidatou até hoje ao anúncio para a contratação temporária de 60 profissionais para reforçar as unidades de saúde algarvias durante o verão, segundo a Administração Regional de Saúde do Algarve (ARS), que já contratou 31 novos enfermeiros.

"Até ao momento, ainda não temos candidaturas de médicos", afirmou à agência Lusa o presidente da ARS, Paulo Morgado, notando que ainda podem surgir candidatos até 30 de setembro.

O barlavento vai acolher 12 enfermeiros, enquanto a zona central do Algarve recebe 17 e o sotavento apenas dois.

Segundo Paulo Morgado, as escalas de médicos "estão asseguradas", devido à contratação de profissionais externos para ajudar a "colmatar as falhas".

Paulo Morgado acredita que o facto de este ser um "ano especial" também pode



"condicionar a adesão dos profissionais de saúde".

Segundo a lista de necessidades de pessoal médico, ao todo seriam necessários 60

profissionais de 15 especialidades para o reforço de verão, 36 para o hospital de Faro, 18 para o de Portimão e seis para os centros de saúde.

Greve dos trabalhadores do CHUA com cerca de 100% de adesão

A greve dos trabalhadores dos Serviços de Utilização Comum do Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA) marcada para segunda-feira teve uma adesão "de praticamente quase 100%", segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Algarve.

Esta elevada adesão levou ao encerramento de bares e refeitórios dos hospitais de Faro e Portimão, que estiveram a funcionar apenas com serviços mínimos, segundo o comunicado.

Durante a manhã, os trabalhadores juntaram-se no hospital de Faro e seguiram pelas ruas da cidade até à Administração Regional de Saúde do Algarve (ARS), onde entregaram uma moção aprovada no local.

O administrador do CHUA, Paulo Neves, conversou com os trabalhadores em greve e "assumiu o compromisso de fazer uma visita aos serviços" com o objetivo de "se inteirar dos problemas denunciados".os centros de saúde.



VIA DO INFANTE

Estrangeiro detido com 2,8 toneladas de haxixe

A Polícia Judiciária, através da Diretoria do Sul, deteve um homem estrangeiro suspeito de tráfico ilícito de estupefacientes, durante uma fiscalização de trânsito feita na A22 (Via do Infante), na zona de Monte Gordo, anunciou a força de segurança.

“A detenção do suspeito ocorreu no contexto de uma fiscalização de trânsito efetuada a uma viatura pesada de transporte de mercadorias, matrícula estrangeira, quando transitava na A22 com destino a Espanha”, refere a PJ em comunicado.

O veículo pesado já tinha sido sinalizado na região nas últimas semanas e na passada quinta-feira, em colaboração com a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana (GNR) de Albufeira, foi detetada na viatura uma “desconformidade entre a medida do comprimento exterior e interior da galeria de carga”.

Segundo o comunicado, tratava-se de um compartimento falso que escondia fardos de haxixe, apreendidos de imediato, que tinham Espanha como destino.

Ao todo, foram apreendidos 81 fardos de haxixe com um peso total de 2835 quilos, além do veículo e da galera de transporte.

O suspeito detido tem 32 anos e foi presente a primeiro interrogatório judicial de arguido perante a Autoridade Judiciária, em Faro, tendo-lhe sido aplicada a medida de coação de prisão preventiva.

A investigação está a cargo da Polícia Judiciária, tutelada pelo Ministério Público de Faro.

PUB

RIA DE ALVOR

Parlamento vai ouvir entidades ligadas à Quinta da Rocha

Foi aprovada por unanimidade, na Comissão Parlamentar do Ambiente, Energia e Ordenamento do Território, a audição na Assembleia da República de várias entidades sobre o novo projeto imobiliário previsto para a Quinta da Rocha, junto à Ria de Alvor, que integra a Rede Natura 2000 e que é uma zona protegida, anunciou o Bloco de Esquerda, cujo grupo parlamentar requereu a audição.

As entidades a ouvir no início da próxima sessão legislativa são a Associação “Almargem”, a Associação “A Rocha”, o Diretor Regional do Algarve do ICNF, o Presidente da CCDR/Algarve e o Secretário do Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território. Na mesma altura, por proposta do PSD, também foi aprovada, por todos os grupos parlamentares, a audição da Presidente da Câmara Municipal de Portimão.



Quinta da Rocha, junto à Ria de Alvor, integra a Rede Natura 2000 e é uma zona protegida

Na reunião da Câmara Municipal de Portimão, que teve lugar no passado dia 17 de junho, foi aprovado pelo Executivo Permanente um Pedido de Informação Prévia referen-

te ao novo Projeto imobiliário para a Quinta da Rocha, Ria de Alvor, que contempla a construção de um Hotel Rural de 5 estrelas, 9 Casas de Campo, Apoio Agrícola e Armazém.

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda considera que a Câmara Municipal não devia ter aprovado o Projeto para a Quinta da Rocha, do promotor Water View.

#aculturasaiarua

A CULTURA SAI À RUA

Verão 2020

21 JUL - 05 SET

- CARVOEIRO
- ESTÔMBAR
- FERRAGUDO
- LAGOA
- PARCHAL
- PORCHES

LAGOA ACONTECE - CULTURA 2020

21h Concertos às

CONSULTE TODO A PROGRAMAÇÃO AQUI (EM TICKETLINE)

M/6

Adros das Igrejas 2€
Anfiteatro do Calvário 2€
Outros Recintos 5€

Bilheteira: Ticketline.sapo.pt;
Local dos eventos, a partir das 20h.

* A receita dos eventos reverte a favor de uma IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social, do concelho de Lagoa, que será selecionada após sorteio.

www.cm-lagoa.pt
municipio.lagoa

PROMOTOR DO PROJETO PARA A PONTA JOÃO D'ARENS DESMENTE AMBIENTALISTAS

"Hotel mais próximo da falésia está a 230 metros!"

É a cara mais visível do projeto previsto para a ponta João d' Arens, em Portimão. O arquiteto João Jacinto, 52 anos, tem uma empresa de consultoria imobiliária que assessora investidores estrangeiros interessados em investir no imobiliário, em Portugal. Tem liderado o processo de aprovação do projeto da João d'Arens, que agora aguarda aprovação a cargo da CCDR/Algarve. São três hotéis, pertencentes a vários promotores, que um dia pertencerão a várias cadeias hoteleiras. Num deles, o H3, João Jacinto tem uma participação. Tem liderado o processo de avaliação. O primeiro projeto foi reprovado há quase um ano. O segundo está agora em sede de avaliação, depois de ter terminado a fase de consulta pública do Estudo de Impacto Ambiental (EIA), a 19 de junho. O veredicto é aguardado a qualquer momento



João Jacinto

> JOÃO PRUDÊNCIO

JORNAL do ALGARVE - Como é que começaram estes projetos para o João D'Arens?

João Jacinto – Aquela zona está muito desorganizada do ponto de vista do território. Tem casas encostadas à falésia, tem um empreendimento turístico abandonado que parece um navio, coisas junto à estrada. Por volta de 2005, um conjunto de donos de terrenos, não só os dos três hotéis mas mais alguns, resolveram com a câmara fazer um plano de urbanização para a zona. Ou seja, fazer um projeto para colocar um conjunto de construções, respeitando várias regras ambientais. Plano de urbanização que permitiu, aliás, um esquema de per-equação entre os vários empreendedores. Esse plano foi aprovado em 2008, veio a crise financeira, isto ficou em águas de bacalhau, alguns deles faliram. Eu e outras pessoas comprámos um terreno a uma empresa que tinha entrado em insolvência e pegámos nesse assunto novamente. Em 2012 foi aprovada uma lei que obriga a que todos os loteamentos que tenham mais do que 10 hectares tenham um EIA associado. Contratou-se uma empresa e avançou-se para o primeiro EIA. Na altura, a Câmara e a CCDR levantaram a questão da linária algarviana, uma planta autóctone da zona que só cresce onde há areia, junto à costa e sem árvores, porque precisa de muito sol. Um dos hotéis, o H3, não tem linária ao pé porque tem muitas árvores.

J.A. – Quais são os outros hotéis?

J.J. – A gente chama-lhes H1, H2 e H3. Ainda não têm nome. No primeiro EIA foi proposto pegar nessa areia onde nasce a linária, removê-la cerca de 15 centímetros, colocá-la numa zona mais concentrada e, depois da construção, voltar a deitar essa areia e aí crescerá a linária. Foram feitas experiências e podia acontecer. A CCDR resolveu achar que isso não devia ser feito. Daí que foi feita esta reavaliação de impacto ambiental e aproveitámos para fazer alterações significativas no projeto, de modo a ir ao encontro da população e das autoridades. Fizemos um vídeo, que é uma das peças entregues neste EIA, em que andamos a voar pelo loteamento e verifica-se nesse filme que o impacto ambiental é mínimo. Ou seja, o H1 e o H2 veem-se da estrada, o H3 também se vê da estrada, mas menos. Da falésia lá em cima só o H3 é que se vê, porque nos outros dois o terreno sobe e depois desce. Portanto, o H1 e o H2 nem sequer têm vista mar, a não ser talvez do piso mais alto.

J.A. – Mas ainda está a falar do primeiro estudo, de 2018, certo? O que foi chumbado em 2019.

J.J. – Sim. Depois fizemos a reformulação do projeto para irmos ao encontro dos anseios da população. Então encostámos os três edifícios à estrada, o que também permitiu que não se tocasse na linária e abdicou-se de toda aquela operação de mudança da linária. Onde há linária não se toca! E não se toca nela também na fase de implantação dos edifícios, nos estacionamento, piscinas. Portanto

a linária nunca vai ser tocada, nem na fase de construção nem de operação. Isso fez com que nós reduzíssemos a área do plano, que tem 46 hectares. No primeiro projeto, que não foi para a frente, nós ocupávamos 2,5% desses 46 hectares, agora ocupamos apenas 1,8%.

J.A. – Está a falar só da área coberta?

J.J. – Exatamente.

J.A. – Mas ainda há os campos de ténis, piscinas, estacionamentos...

J.J. – Há tudo isso, mas vai aí aos 2%. É muito pouco relevante, estamos a falar de uma piscina por hotel. Campos de ténis ainda ninguém falou deles, imagino que alguém quererá, mas há vários disponíveis

na zona. Se estivermos a olhar do céu, temos 46 hectares e só 1,8% deles correspondem aos edifícios.

J.A. – Estamos a falar de superfície e não de propriedade horizontal...?

J.J. – Sim, quanto aos edifícios, eles têm três pisos, r/c, 1º e 2º andar. E esses três pisos, no plano aprovado em 2008, podiam ir até 15 metros de altura. Num edifício de habitação 15 metros de altura pode corresponder a 5 pisos, mas num hotel, como tem as instalações mecânicas, ventilações, renovações de ar, um piso já são mais de 3 metros por piso. Do primeiro estudo, que entregámos em setembro de 2018, para o segundo, de

novembro de 2019, conseguimos reduzir a altura de 15 metros para 12 metros.

J.A. – A tal alteração de cêrcea. Mas as falhas apontadas para o chumbo do primeiro projeto eram a linária e o impacto paisagístico...

J.J. – Houve dois problemas. Um deles foi a dimensão, mas houve também um grande problema de comunicação. Porque com este filme que fizemos e apresentámos a forças vivas da região, algumas pessoas ficaram mesmo espantadas. Com o vídeo percebe-se que o impacto na paisagem é muito pequeno. O único sítio de onde se percebe algum impacto é da estrada, de onde se veem novos edifí-

cios ali junto.

J.A. – Vi fotos de edifícios espelhados e que se confundiam com as árvores circundantes.

J.J. – Os edifícios são apresentados em monobloco, como se fossem caixas de fósforos brancas e são muito rudes e introduzimos essa rudeza de propósito para mostrar que não estamos a tentar dourar a pílula. Estamos a apresentar edifícios muito toscos e podemos depois acrescentar elementos, mas isso já é uma segunda fase. Aliás, os estudos que temos feito em relação aos materiais e correlacionando com o mercado, leva-nos para edifícios sustentáveis do ponto de vista ambiental, porque é isso que este mercado quer. Nós somos obrigados a fazer hotéis de cinco estrelas, não podemos fazer hotéis de quatro estrelas.

J.A. – Porquê?

J.J. – Foi uma obrigação que a CCDR impôs. Que os hotéis fossem todos de cinco estrelas, a mão-de-obra tem que ser mais qualificada e tudo isto eleva para cima. Todos estes tipos de obrigação atiram para um mercado mais exigente do ponto de vista ambiental. Este tipo de clientes querem edifícios rentáveis, que tenham o mínimo impacto possível. No primeiro estudo podemos fazer 411 quartos mas neste segundo estudo apresentámos apenas 353.

J.A. – Mas essa diminuição do número de quartos não era uma imposição da CCDR.

Ex-patrão da TVI é dono de um dos hotéis

Miguel Pais do Amaral, antigo dono do semanário Independente e da TVI, é um dos donos do consórcio de investidores da ponta João d'Arens

O projeto de loteamento previsto para a ponta João d'Arens é da autoria do arquiteto Vasco Santo Pinheiro. Depois é emitida a Declaração de Impacto Ambiental, o loteamento será aprovado na Câmara de Portimão e, no momento seguinte, será entregue o projeto de arquitetura dos edifícios. "Ainda não temos essa adjudicação feita, até porque estamos ainda a discutir com cadeias hoteleiras. Há neste momento três cadeias interessada neste hotéis. Há uma probabilidade de haver dois hotéis na mesma cadeia hoteleira", observa João Jacinto.

Ainda sem nenhuma cadeia hoteleira envolvida ou minimamente comprometida, já houve contactos e líderes hoteleiros foram ao terreno, mas não há, por enquanto, qualquer investimento por parte de donos de hotéis. "Aliás, eles não investem, nós é que investimos. Eles não investem na construção, mas sim os estudos de mercado".

Isso significa que os hotéis estão a ser feitos e planeados em regime de "chave na mão", isto é, o consórcio investirá de acordo com os parâmetros exigidos pelos futuros donos dos hotéis: "Todas estas cadeias têm regulamentos fixos, desde o colchão ao tipo de tecido, ao expediente. E quando construimos o hotel já temos que o fazer para aquela cadeia".

O "nós" são os três promotores, ou seja, os terrenos são destas entidades e nós promotores temos trabalhado em conjunto desde 2018. "Achamos que uma produção conjunta, mesmo que de três cadeias hoteleiras, é melhor do que estarmos cada um a remar para seu lado", opina João Jacinto. Nesta fase, cada hotel tem seu promotor: o H1 é detido por investidores espanhóis, da cadeia Senator, mas têm representantes portugueses. O H2 é do empresário Miguel Pais do Amaral, antigo dono do Independente e da TVI (que vendeu a sua maioria no grupo Media Capital à espanhola Prisa, proprietária do diário El País, em 2005). O H3 é de um conjunto de investidores, todos portugueses, incluindo João Jacinto.



J.J. – Não, foi uma vontade nossa para reduzirmos toda a carga, quartos e área de construção. São 353 quartos distribuídos pelos três hotéis.

J.A. - **E isso é em partes iguais ou há um hotel mais destacado?**

J.J. – O H2, por ter maior área de construção, tem também o maior número de quartos.

J.A. – **Portanto, as diferenças em relação ao projeto anterior são a cércea, o embutimento na paisagem e a linária. Neste último caso, qual é a grande diferença?**

J.J. – No anterior projeto era mexer na areia e mudar a planta de sítio. Agora propomos não mexer na linária. Nem durante a obra nem durante a operação. Isso foi uma exigência da Câmara de Portimão, não tocar na linária nem na construção nem na operação.

J.A. – **Sei que, quanto à linária, propõem o acompanhamento da sua evolução no terreno por parte de uma universidade...**

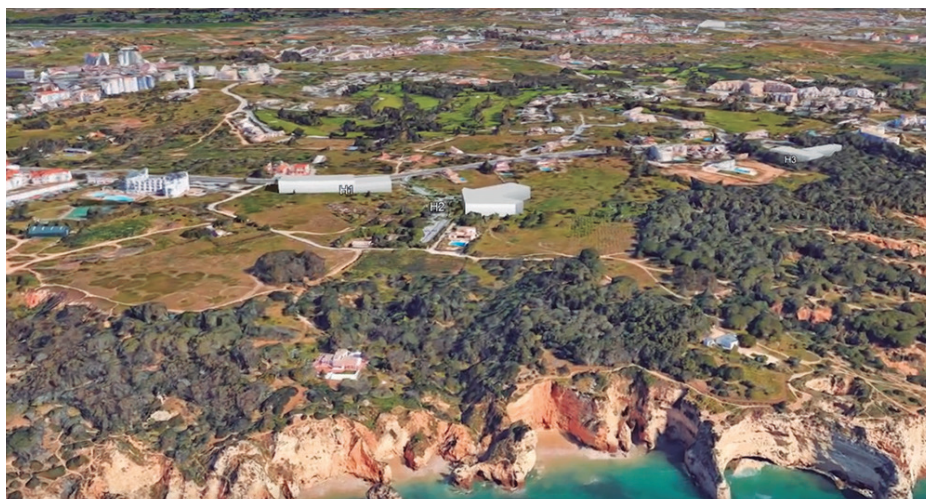
J.J. – Quando for emitida a Declaração de Impacto Ambiental (DIA), ela virá com condicionantes. Com boas práticas e mudanças. E há sempre uma parte que são os planos de monitorização. Ou seja, temos várias questões que têm que ser acompanhadas durante a construção e a operação ao longo dos anos. Tomámos a decisão de que esses planos de monitorização que virão com a DIA, que proporemos contratar uma universidade, que faz sentido que seja a do Algarve. Mas só depois de termos a DIA é que podemos falar com eles e sem falar com eles não podemos saber se a Universidade está interessada, tem meios para o efeito, etc. Isto para os próximos 30 anos.

J.A. – **Já fizeram essa proposta a alguém?**

J.J. – Não. Não fizemos nem podemos fazê-lo, porque só quando tivermos a DIA é que podemos saber do que estamos a falar.

J.A. – **E em relação à proteção das falésias, quais as diferenças entre os dois projetos? Isto apesar de os hotéis estarem longe da linha de costa.**

J.J. – Aquando do primeiro estudo, havia algumas coisas muito erradas nas conversas de café e de Facebook. Uma era que os edifícios tinham vários pisos, cheguei a ouvir falar em oito! Quando o máximo que podem ter é três. Outro aspeto é a visualização dos edifícios a partir da falésia. Há ali um território, fundamental para as pessoas de Portimão, que são aqueles 10 a 20 metros junto à falésia na parte de cima. E a partir dessa zona



Vista aérea da zona de implantação do loteamento hoteleiro

os edifícios não são vistos, de lado nenhum! Mas há outro aspeto: o terreno tem duas ou três linhas de água, mas com a deterioração causada pelo não uso formam-se pequenas outras linhas de água. E elas vêm dar aos trilhos que, por não estarem organizados junto à falésia, são enormes. Há zonas com cinco trilhos paralelos. E quando as águas vêm lá de cima infiltram-se nesses caminhos e são o maior problema para a deterioração da falésia. Com este projeto será possível a entrega para domínio público de 92 mil metros quadrados, que são mais de 9 hectares, para a autarquia. Esse território, que é a faixa que vai sempre junto ao mar mas cá em cima, na falésia, será um território público. Qualquer pessoa pode ir para lá, mas melhor do que isso: com regras. Vamos ser obrigados a fazer um percurso cénico com baías para que as pessoas caminhem ou andem de bicicleta nos dois sentidos. Quando o projeto for construído, passados dois, três ou quatro anos, todo aquele território junto à falésia vai ser muito mais arborizado e bonito. E as tais águas serão contidas.

J.A. – **E que passadiço é esse de que tanto se fala?**

J.J. – Eu gosto mais de lhe chamar percurso, porque o passadiço pressupõe uma estrutura toda forrada a madeira, incluindo o chão. Nós consideramos que ali faz mais sentido haver, nalguns momentos, a tal madeira no chão para atravessar as tais linhas de água ou desníveis. Mas também há grandes zonas onde nós temos terra, onde não faz sentido estarmos a pôr madeira em cima, o que vai impermeabilizar essa zona e fazer com que a água vá mais para junto da falésia.

J.A. – **Mas é um percurso para ser usufruído pelos clientes dos hotéis e pela população em geral?**

J.J. – Exatamente. Terá entradas para os terrenos dos três hotéis mas é um percurso que começa junto à praia do Alemão e vai por ali fora até à Prainha.

J.A. – **Mas houve alguns entraves da CCDR face ao passadiço...**

J.J. – O que a CCDR acha desnecessário é ser todo forrado de madeira. Nós tam-

bém achamos que não deve ser. Mas a questão aqui teve a ver com falta de comunicação. Alterámos uma série de parâmetros do primeiro para o segundo mas uma das alterações também foi a comunicação, porque havia desinformação no primeiro projeto. Agora já não há.

J.A. – **Quais as distâncias dos três hotéis em relação à falésia?**

J.J. – O H1 está a 450 metros, o H2 a 340 metros e o H3 é o que está mais próximo, a 230 metros. E isto é a distância sempre encostada à estrada. Os hotéis estão encostados à estrada e há sítios em que fica mais longe da falé-

sia e outros mais próximos.

J.A. – **Um ativista da associação ambientalista Última Janela Sobre o Mar disse ao JA, há algumas semanas, que um dos hotéis ficava a 50 metros da falésia. Não se confirma então...?**

J.J. – Não se confirma nada disso! Esta peça faz parte das obrigações que nós entregámos à CCDR, está no projeto! Em relação ao que dizem essas associações e nas redes sociais, só quero dizer que o que se passa nas redes sociais fica nas redes sociais. Estamos fora disso, não respondemos, não comentamos...

PUB

Compre Local Consuma Nacional



A loja dos 300

> João Prudêncio

Para quem estiver atento ao corrúpio de desejos e promessas dos últimos 30 anos no Algarve, o inusitado anúncio dos 300 milhões de euros – feito de forma extemporânea, desenquadrada e completamente despropositada, naquela onda do “vamos lá calar a boca a estes tipos” – não traz nenhuma onda de esperança nem vaga de otimismo.

Não porque 300 milhões seja pouco, num quadro em que, nos 8 anos que vão de 2013 a 2020, o Algarve conta com 318 milhões de euros de subsídios europeus para investimentos de fundo: o dinheiro extra representa uma duplicação, partindo do princípio que o próximo Programa Operacional para a região, até 2027, não fugirá quantitativamente muito do anterior.

Mas sobretudo porque, com as experiências do passado, tenho fundadas razões para duvidar que os fundos sejam investidos onde mais falta fazem: num tecido empresarial que traga à região alternativas à monocultura turística (de que estamos a sofrer os efeitos, nesta era pandémica), na mobilidade, na resolução do problema da água, na saúde e na aposta na qualidade de vida das populações, por que passa o ensino, a cultura e o lazer. Sem esquecer o Turismo, claro.

Essas dúvidas assentam essencialmente na experiência passada. Há quase três décadas, quando aqui cheguei, e nos muitos anos que se seguiram, a agenda das realizações diziam respeito ao magnânimo Turismo e às acessibilidades: daqui até à Marateca não havia autoestrada, de Albufeira para Barlavento não havia Via do Infante. Os de cá berravam com os de fora, reclamando as duas vias. E elas fizeram-se.

Mais discretamente, resolveu-se o problema imediato da seca na região, com a ligação das redes de sotavento e barlavento e a construção das albufeiras de Odelouca, Odeleite e Beliche. Mas ficou-se a meio quanto a meios suplementares de captação, como bem demonstrou Carmona Rodrigues: podíamos ter o problema resolvido logo desde o início do século, captando água do Guadiana – um investimento literalmente ao preço da chuva – como fizeram os espanhóis sem nos dar cavaco. Agora, já a rapar o fundo das barragens, estamos a correr atrás do prejuízo. E ainda nem fomos capazes de descartar a hipótese Foupana, muito mais cara e demorada do que a solução Carmona. Mas nós somos ricos...

No resto, ficámos a meio ou, simplesmente, atirámos ao lado: na saúde, inaugurámos o Hospital de Portimão, mas não resolvemos o problema de Faro; no Turismo de inverno enxameámos o distrito de pavilhões multiusos – hoje vazios – mas faltou “o tal” grande pavilhão, de que tanto se falou durante 20 anos; construímos um estádio a reboque do Euro 2004, mas não tem utilidade e está refém de dirigentes políticos e desportivos sem visão de futuro.

Na mobilidade ficou quase tudo por fazer. Lembro-me, há quase 30 anos, de o então autarca de Faro, Luís Coelho, falar em retirar o comboio do centro da cidade, como se fosse já “pr’amanhã”. Lembro-me de uma rede algarvia transformada em metro de superfície, dos sonhos do comboio com estação central no Patacão, do comboio na Universidade, do comboio no aeroporto. Como me lembro dos sonhos de travessia da linha férrea sobre o Guadiana, da chegada da linha a Sevilha. Para não falar do TGV ligado à AVE espanhola. Tudo, mas literalmente tudo, ficou por fazer quanto à via férrea nestes 30 anos!

Não foi por falta de dinheiro que tanto ficou por fazer. Foi por opção política. O grosso dos fundos comunitários continuou a drenar para o que eu chamo os “profissionais da CEE”: empresas ínfimas, normalmente de serviços, de gente que viveu, vive e viverá à custa de projetos supostamente empresariais, arruinados à partida, sem viabilidade a longo prazo, que candidatam a fundos europeus. Candidatam agora, como já fizeram no anterior e candidatarão no próximo e no seguinte. E só têm porta aberta graças a esses fundos. Querem um pequeno exemplo? A atual pandemia é terrível, mas não deixa de ser, tudo indica, uma maleita a curto prazo. Mais mês menos mês haverá uma vacina e libertar-nos-emos desta forma de vida que agora nos ensombra. Pois bem: no quadro da reprogramação do atual quadro comunitário foram aprovados 12 projetos de empresas para combater o vírus. As receitas do costume: máscaras, álcool gel, ventiladores. Precisamente aquilo de que agora precisamos mas daqui a um ano, tudo indica, talvez não precisemos. Multipliquem-se, já agora, estes dinheiros por Portugal inteiro e veja-se quanto dinheiro se atira para o lixo.

Tenho por isso fundadas razões para pensar que acontecerá com os vindouros 300 milhões de euros o que aconteceu com as muitas outras centenas de milhões até hoje destinados à região. Talvez cheguem – até porque hoje há uma capacidade de escrutínio e de controlo que não havia dantes – para ajudar no problema da água, no Hospital Central e pouco mais. Para trás ficará o comboio, a cultura, muitos projetos estruturantes ficarão, como sempre, a marcar passo.

E o grosso das verbas, temo eu, ficarão expostas à cobiça alheia como se se tratasse de loiça numa “loja dos 300”. À espera que alguém lhe pegue, chegue à rua e a espatife na primeira esquina.

DISCOTECAS DA REGIÃO ADAPTAM-SE À PANDEMIA

Do prato do vinil ao prato da comida

Com a pandemia de covid-19, os bares e discotecas em Portugal foram obrigados a encerrar, sem data de reabertura anunciada. Em vários pontos do País, as pistas de dança foram agora ocupadas com mesas e cadeiras, a lotação e o horário de funcionamento foram reduzidos e alguns espaços apostaram na gastronomia e em concertos com talentos da região. Também no Algarve, as discotecas começa a reinventar-se e a tentar fugir à crise. No passado fim-de-semana, foi a vez da Lick (antiga Kadoc), em Albufeira. Na mítica discoteca, servem-se agora refeições numa das antigas pistas de dança...

> GONÇALO DOURADO

Cumprir regras de distanciamento social numa discoteca é praticamente impossível. E resistir às dificuldades causadas pelo encerramento destes espaços desde março é outro obstáculo, que começa agora a ser superado graças à adaptação deste tipo de negócios à atualidade e às novas regras sanitárias que têm obrigatoriamente que ser cumpridas.

Essa adaptação já chegou ao Algarve, pela mão da discoteca Lick, que no passado sábado estreou um novo conceito onde se mistura gastronomia, música e... as recomendações da Direção-Geral de Saúde.

Com as duas salas indoor encerradas, a antiga Kadoc deixou de receber 3000 pessoas por noite e passou a ter um limite de 500 (seis vezes menos), aproveitando o seu espaço exterior e o restaurante para proporcionar jantares à luz das estrelas, com direito a assistir a atuações de artistas algarvios, que também passam por dificuldades devido à pandemia de covid-19.

O cantor portimonense Badoxa, o primeiro cabeça-de-cartaz destes eventos semanais, que referiu ao JA que “todas as pessoas dançaram no seu canto e foram respeitadas as normas de distanciamento” no passado sábado.

O concerto decorreu com o público distante e colocado em mesas, enquanto desfrutavam do jantar, numa noite que contou também com a atuação do DJ algarvio André Salgueiro.

“Finalmente, as coisas pouco a pouco estão a acontecer. Este espetáculo é mais intimista e as pessoas aderiram bem, divertiram-se e tinham saudades de sair de casa”, referiu Badoxa ao JA.

Para o sócio-gerente do espaço, Fernando Pacheco, 56 anos, “a ideia é apostar no talento do Algarve, com propostas mais intimistas”, disse ao JA, acrescentando que no passado sábado as pessoas “gostaram da comida e do show”, apesar de estarem “habitadas a ver o Badoxa em cima do palco com bailarinos” do que num conceito mais intimista.

Para quem teve um negócio encerrado desde março, esta adaptação é “melhor do que estar de portas fechadas” e de braços cruzados, considerando que “andar a reclamar é perder tempo”.

O espaço cumpriu todas as medidas de segurança e segundo Fernando Pacheco esta é “a nova anormalidade” e “os artistas e as discotecas precisam



O algarvio Badoxa regressou aos palcos após o confinamento

do contacto com o público” para superar a crise económica consequente da pandemia de covid-19.

O cantor, natural de Portimão, revelou ao JA que os artistas são “sempre os últimos e os mais desprezados pelo Governo português” e que “ninguém teve apoio”, destacando ainda a importância da aposta nos talentos artísticos dos algarvios na região.

No próximo sábado, Badoxa regressa ao espaço de diversão noturna para um novo espetáculo, pois segundo revelou ao JA o sócio-gerente do Lick, o concerto teve “muita adesão”

e pede às pessoas que cheguem aos locais antes das 23:00, “pois tem de ser cumprido o horário de restaurante”.

O espaço foi adaptado e cumpre as medidas sanitárias, com medição de temperatura à entrada, o uso obrigatório de máscara, gel desinfetante à disposição em vários locais e acesso à casa de banho controlado e limpo após cada utilização.

A máscara, apesar de ser obrigatória em todos os locais, pode ser retirada para beber, comer e na zona da respetiva mesa.

Festa privada com holandeses criticada nas redes sociais

Uma festa privada que decorreu no mesmo espaço, no dia anterior, com participantes holandeses, foi alvo de críticas nas redes sociais por alegadamente não estarem a ser respeitadas as recomendações sanitárias da Direção-Geral de Saúde. A notícia é do Correio da Manhã, que revela que na pista de dança “não há qualquer cuidado na prevenção do contágio da covid-19” e que “as máscaras de proteção eram também apenas utilizadas pelos funcionários do estabelecimento”.

Ao JA, o sócio-gerente, Fernando Pacheco, revelou que todas as regras sanitárias foram cumpridas naquele espaço.

Pedaços de Mar Lda, Apartado 49 - 8950 Castro Marim
pedacosdemar@gmail.com - Tel 914462317 www.baesurisal.com

Baesurisal

a flor de sal de castro marim

MAIS SABOR MAIS SAÚDE

rico em magnésio e oligoelementos



LAGOA

Ocupação de praias pequenas preocupa município

As praias da Marinha, Benagil, Albandeira e Vale de Centeanes são os areais do concelho de Lagoa que que estão registar maior pressão e níveis de ocupação acima do recomendado, anunciou o município.

O presidente da Câmara de Lagoa, Luís Encarnação, anunciou que se reuniu durante a manhã de sexta-feira com representantes das autoridades de saúde, turismo, ambiente, segurança, e proteção civil, para avaliar a situação da ocupação das praias no concelho de Lagoa.

O autarca confirmou que já foi reduzido o estacionamento junto a estas praias, seguindo as indicações da Agência Portuguesa do Ambiente. O início das obras municipais na Praia da Marinha é outra medida dissuasora da utilização

daquele destino balnear.

Durante a reunião foi efetuado um acompanhamento ao minuto da situação das praias no concelho, através de instrumentos de monitorização implementados pela Câmara Municipal que permitem a obtenção de dados sobre o número total de pessoas.

Sensibilizar foi a palavra chave saída deste encontro de trabalho. Sensibilizar por um lado, as autoridades para a necessidade de maior fiscalização nas zonas de trânsito e de estacionamento. Sensibilizar, por outro lado, os veraneantes para que prefiram praias com areais mais amplos e menos concorridos.

Luís Encarnação dirigiu esta reunião acompanhado pelo vereador Jorge Pardal, responsável pelo pelouro das praias e orla costeira.

A delegada de saúde Dr.ª Maria Teresa Pereira, o capitão do Porto de Portimão, Rodrigo Gonzalez dos Paços, a Dr.ª Ema Mendonça da Região de Turismo do Algarve, três comandantes da GNR - do destacamento territorial de Silves representado por comandante Alferes Silva, do posto territorial de Lagoa pelo comandante Euclides Martinho, e de Carvoeiro pelo comandante Nelson Carmo -, os comandantes dos bombeiros e da proteção civil de Lagoa, respetivamente Vitor Rio e Jorge Cabrita, a que se juntou ainda por vídeo chamada a Dr.ª Paula Noronha, da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), foram outras personalidades que tomaram parte na reunião que teve lugar no edifício principal da Câmara de Lagoa.



LAGOS

Praia da Salema disponibiliza cadeira anfíbia

A praia da Salema, em Vila do Bispo, já tem disponível uma cadeira anfíbia, que permite a pessoas com limitações de mobilidade possam usufruir daquela zona balnear com mais conforto e segurança, anunciou a autarquia.

A cadeira anfíbia, cuja gestão está entregue a um concessionário de praia, foi oferecida pela Câmara Municipal de Vila do Bispo no âmbito do Programa Praia Saudável da Fundação Vodafone.

Este equipamento permite levar a pessoas com limitações na mobilidade à água e refor-

çar as infraestruturas daquela zona balnear, tornando-a mais acessível.

Este ano, a praia da Salema foi mais uma vez premiada com o galardão "Praia Acessível - Praia para Todos", pois reúne e cumpre vários requisitos que permite o uso por pessoas com mobilidade reduzida.

Aquela zona balnear conta também com um posto de saúde que vai assegurar cuidados de saúde de enfermagem aos banhistas, em caso de necessidade, e até poderá dar o seu encaminhamento para uma unidade de saúde.

Aljezur continua a apoiar instituições sociais do concelho

A Câmara Municipal de Aljezur está a dar continuidade ao apoio dado às instituições sociais do concelho com a atribuição de mais de 14 mil euros à Santa Casa da Misericórdia, anunciou a autarquia.

Esse apoio financeiro tem como objetivo a aquisição de materiais de proteção e de desinfeção, muito usados atualmente devido

à pandemia de covid-19 que "trouxe a esta instituição um redobrar de despesas", segundo o comunicado.

A Santa Casa da Misericórdia de Aljezur é uma instituição que presta assistência social de proximidade com a população mais vulnerável do concelho, principalmente os idosos mais isolados.

LAGOS

Novo polidesportivo na calha

A Câmara Municipal de Lagos anunciou que vai construir mais um novo polidesportivo, aumentando, assim, a rede de campos de jogos que serve a população do concelho.

A implantar em Odiáxere, nas traseiras da Urbanização Varandas de São Francisco, o novo equipamento permitirá a prática de vários desportos, nomeadamente futsal, basquetebol e andebol.

O projeto prevê também o arranjo da envolvente com a plantação de árvores, pavimentação do acesso ao Polidesportivo e instalação de mobiliário urbano.

A intervenção tem um preço base fixado de 68 mil euros e um prazo de execução de 120 dias, decorrendo neste momento o concurso.

A intervenção teve como origem a proposta n.º 32 apresentada ao Orçamento Participativo 2018, que foi



uma das vencedoras dessa edição.

O custo da intervenção acabou por ultrapassar a estimativa então apresentada pelos autores da proposta, inviabilizando a sua execução no âmbito do Orçamento Participativo, mas a Câmara Municipal "decidiu não deixar cair a ideia e acabou por desenvolver o projeto e concretizar a sua execução, para benefício dos habitantes daquela Vila, designadamente

te a população juvenil e todos os que pretendem praticar atividade desportiva".

A intervenção vem também melhorar o enquadramento paisagístico e ambiental do espaço público integrado naquela nova zona residencial.

O polidesportivo terá 18 metros de largura e 28 de comprimento, configurando uma instalação formativa conforme legislação aplicável.

rádio guadiana



90.5 FM STEREO

Estamos na MEO RADIOS Canal 502

www.radioguadiana.PT - Telefone 281 512 337 - Fax 281 512 338
Vila Real de Santo António

Portimão apoia associações com mais de 860 mil euros

Cerca de uma centena de associações do concelho de Portimão vão receber, no total, mais de 860 mil euros “pelo reconhecimento do relevante papel que o associativismo local desempenha na comunidade”, anunciou a autarquia.

Foram apoiadas 40 associações e instituições culturais com mais de 152 mil euros para desenvolvimento e funcionamento e mais de 261 mil euros para investimento, 30 associações e instituições sociais com mais de 76 mil euros para desenvolvimento

e funcionamento e mais de 65 mil euros para investimento e 31 clubes e associações desportivas com mais de 220 mil euros para desenvolvimento e funcionamento e mais de 90 mil euros para investimento.

A Câmara Municipal de Portimão considera que “o movimento associativo é extremamente importante, pelo que a autarquia procurou adequar os apoios de incentivo à meritória ação nesta vertente”, segundo o comunicado.



© Bruno Fonseca/Ramiro Spinedi
Facebook: Portimão, Você Está Aqui

Pagamento isento para 250 estacionamento

Cerca de 250 lugares de estacionamento à superfície na cidade de Portimão estão agora isentos de pagamento, após o termo da concessão detida pela Saba, anunciou a autarquia.

Praceta Major David Neto, Rua João da Cruz, Rua Teófilo Braga, Rua Heliodoro Salgado, Rua João de Meneses, Rua das Comunicações, Rua Dom Carlos I, Rua 28 de Maio, bolsa de estacionamento adjacente ao Lar da Criança, e Rua José António Marques, entre a Av. Afonso Henriques e a EMARP são alguns dos exemplos de artérias da cidade que deixaram de ter pagamento de estacionamento.

Para devolver à gestão do município todo o estacionamento à superfície na cidade, em outubro do ano passado a autarquia procedeu ao resgate da concessão da Empark, traduzindo numa redução de 340 lugares tarifados entre junho e setembro e de 540 lugares de outubro a maio.

PJ deteve três homens por sequestro e roubo

A Polícia Judiciária (PJ), através da Diretoria de Lisboa e Vale do Tejo, deteve três homens com idades entre os 26 e os 27 anos, suspeitos de praticarem crimes de sequestro e roubo agravado em Portimão, anunciou a força de segurança.

Segundo a PJ, em comunicado, os crimes ocorreram em abril quando os suspeitos, juntamente com um quarto coautor ainda por identificar, se deslocaram até ao Algarve onde ameaçaram a vítima, que se encontrava de férias e que supostamente lhes devia dinheiro.

Os suspeitos entraram no apartamento da vítima e “de imediato a agrediram e roubaram-lhe um objeto

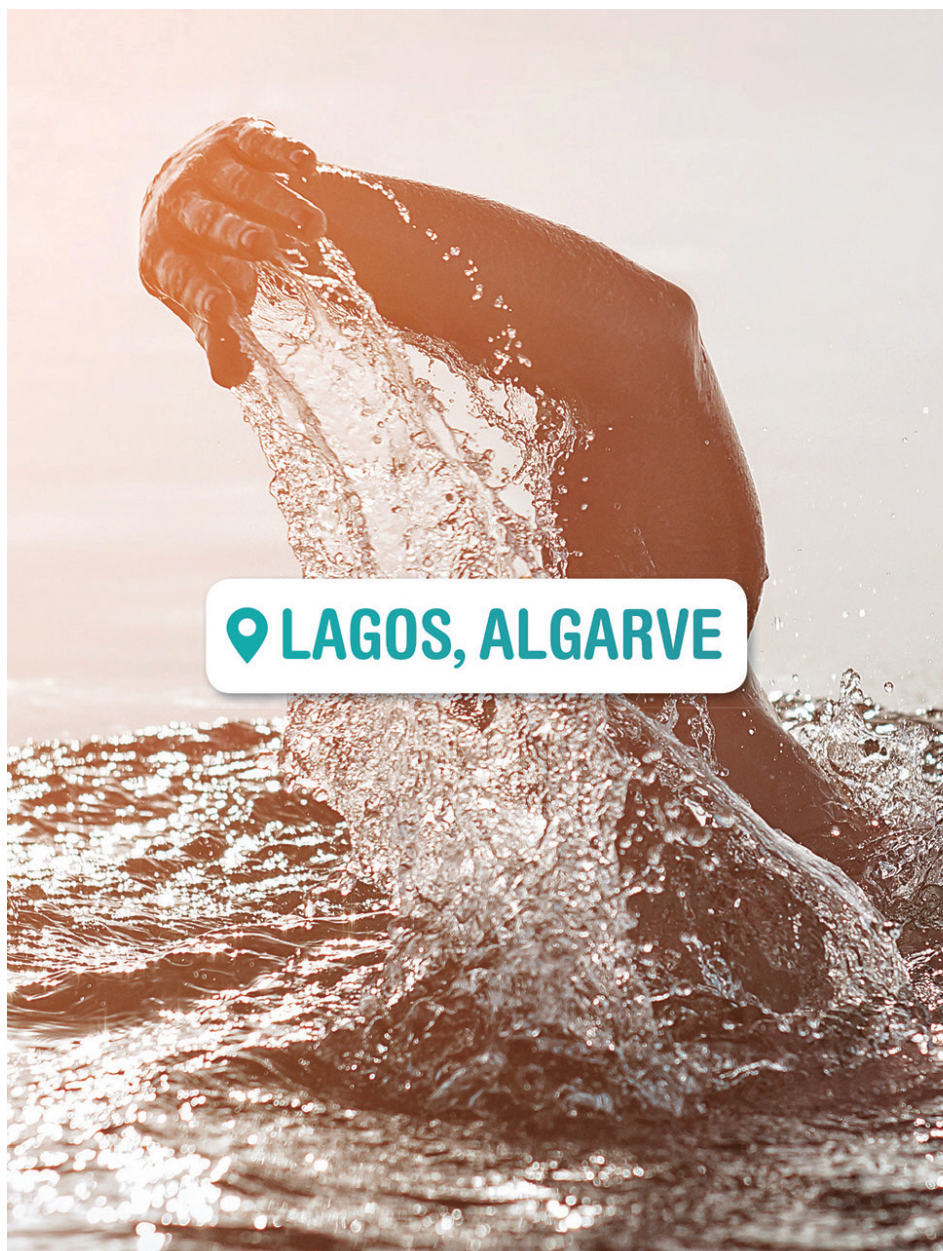
de valor”, segundo o comunicado, tendo posteriormente coagido e obrigado o ofendido a entrar num veículo.

A vítima foi transportada para um local ermo, “onde foi novamente agredido com violência e abandonado, com vários ferimentos”.

Os detidos serão hora presentes ao primeiro interrogatório judicial e sujeitos à aplicação das medidas de coação processual adequadas.

A PJ está a prosseguir com a investigação com o objetivo de apurar a eventual participação dos suspeitos noutros crimes, além da identificação e localização do quarto coautor.

PUB



📍 LAGOS, ALGARVE

É UM ANO SEM ABRAÇOS... MAS COM BRAÇADAS NO MAR.

This is a hugless year... Yet with strides in the sea.



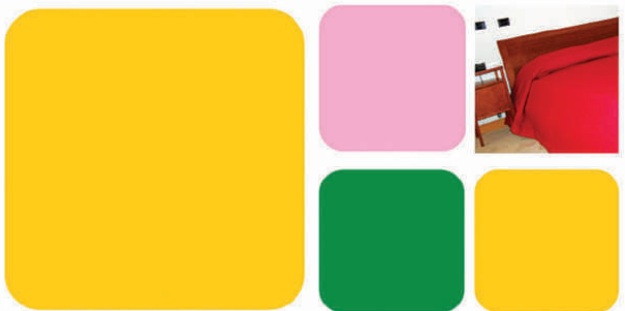
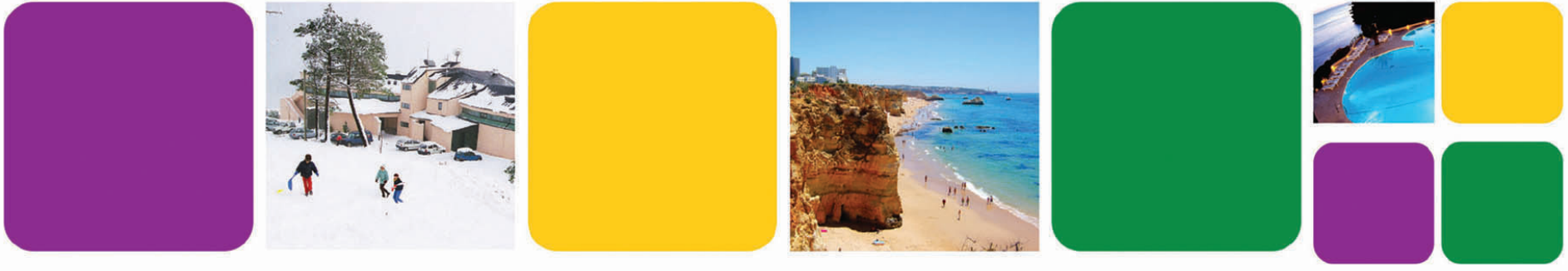
#LagosEm2020

#PorUmaVoltaFeliz

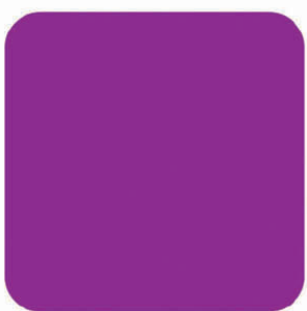
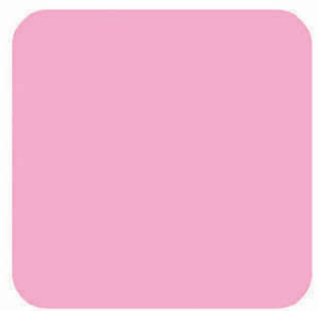
#LagosIn2020

#ForHappyTravels

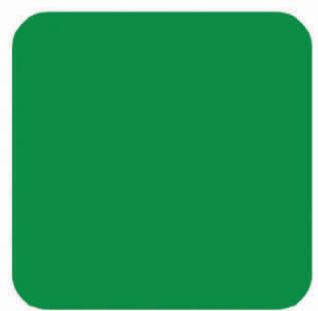




Campanha de assinantes



JORNAL do ALGARVE
GRANDES DESCONTOS EM PUBLICIDADE



AGORA, MAIS DO QUE NUNCA,
PRECISAMOS UNS DOS OUTROS!

**APOIE O JORNAL do ALGARVE
COM UMA ASSINATURA EXTRA**



PAGUE A SUA ASSINATURA

**Leia o jornal em PDF no seu computador
ou no seu telemóvel**

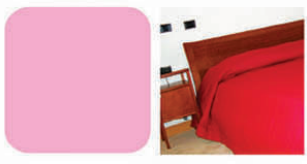
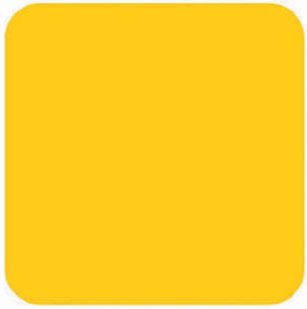
COBRANÇA Assinatura do Jornal do Algarve 2020

Num período de **EMERGÊNCIA** e de **GRAVE CRISE** apelamos a todos os nossos assinantes que procedam ao **pagamento da sua assinatura**, com a maior brevidade possível, para podermos continuar a prestar um serviço informativo de qualidade e que é interesse de toda a região.

Dados para transferências (mencionando o nº ou nome de assinante):

CAIXA GERAL DEPÓSITOS PT 50 0035 0909 0001 6155 3303 4
CRÉDITO AGRÍCOLA PT 50 0045 7043 4000 6213 1353 7

Para mais fácil identificação da transferência, solicitamos envio do comprovativo de pagamento para: ja.assinantes@gmail.com



Olhanense satisfeito com suspensão de subidas à II Liga

O presidente da SAD do Olhanense, Luís Torres, congratulou-se na terça-feira com a decisão do Tribunal Arbitral do Desporto (TAD) de suspender as subidas de Vizela e Arouca à II Liga portuguesa de futebol, e acredita que "vai ser feita justiça".

"Estamos, naturalmente, satisfeitos com a decisão, mostra que os tribunais perceberam que o que aconteceu foi uma injustiça", referiu à agência Lusa, acrescentando: "Técnicamente ainda não ganhámos nada".

A decisão anunciada pelo TAD surge na sequência de uma providência cautelar interposta pelo Olhanense, depois da Federação Portuguesa de Futebol ter decidido, em maio, concluir de forma antecipada o Campeonato de Portugal, indicando para a promoção à II Liga Vizela e Arouca, os dois clubes com mais pontos à data da suspensão da prova.

Sagres acolhe campeonato nacional de windsurf

A praia do Martinhal, em Sagres, vai receber o Campeonato Nacional de Slalom 2020 a partir de hoje, uma prova que vai ser disputada pelos 30 melhores atletas masculinos de windsurf, anunciou a organização.

Sagres será a capital do windsurf até domingo, dia em que ficará decidido quem será o campeão nacional deste ano, da prova promovida pela Associação Portuguesa de Windsurf, com o apoio da Câmara Municipal de Vila do Bispo.

São esperados competidores vindos de todo o país para navegar na conhecida Nortada de Sagres na baía da praia do Martinhal.

No ano passado, Martin Monteiro foi o grande campeão que, este ano, confessar esperar uma concorrência forte, revelou em comunicado.

COMUNICANDO DESPORTIVAMENTE

Um contributo técnico-pedagógico (263)

Não obstante a descida, a vida não acaba aqui...!

Não chegou para evitar a descida de divisão, a vitória do Portimonense, diante do Aves, na última jornada do campeonato. Situação que já se pronunciava, quando, ao entrar para derradeira jornada, estava em desvantagem sobre os diretos competidores, V. Setúbal e Tondela, que acabaram também eles por levar de vencida os seus adversários, respetivamente Belenense e Moreirense.

Foi grande a desilusão, como no final da partida, o seu treinador Paulo Sérgio, nos deu conta: "É um momento difícil, frustrante, depois de uma fantástica recuperação. Estávamos muito atrás, praticamente condenados, e faltou pouco. Mas o Portimonense tem uma administração muito forte e jogadores com carácter e irá reerguer-se".

Com ou sem Paulo Sérgio no comando da equipa - nada ainda estará decidido -, o clube mais representativo da cidade barlaventina, não deixará de albergar no seu quadro técnico uma equipa devidamente qualificada, para o regresso já na próxima época ao escalão maior do futebol português - é esse o objetivo dos seus responsáveis - alicerçado na condição de perseguir um ideal, contendo em si uma assertiva e bem conseguida força moral. São assim os clubes grandes, mais do que os grandes clubes!

Espera-se e deseja-se que, em tudo e por tudo, o Portimonense consiga o seu desiderato de forma empenhada, porque também com os olhos no combate a não permitir que no futebol dos grandes palcos se instale a, por vezes e cada vez mais próxima, lixeira tóxica, no que aos departamentos de comunicação diz diretamente respeito. Com esse contributo - salvé Portimonense! - talvez que o futebol português possa, então, ser olhado com (mais) seriedade.

Não obstante a descida, a vida não acaba aqui...!

*"Embaixador para a Ética no Desporto"



Humberto Gomes*

PORTIMONENSE VOLTA À II LIGA TRÊS ÉPOCAS DEPOIS

Vitória não chegou para evitar descida

O Portimonense foi despromovido à II Liga de futebol no domingo, depois de três épocas consecutivas no escalão principal do futebol português, apesar da vitória na receção ao Desportivo das Aves, por 2-0.

Sob o comando técnico do treinador Paulo Sérgio, a equipa de Portimão teve de esperar até à última jornada para conhecer o seu destino, já que estava obrigada a vencer o despromovido Desportivo das Aves e dependia de resultados de terceiros.

Além da vitória "obrigatória" sobre o último classificado, os algarvios tinham também de aguardar que os adversários diretos pela manutenção - Vitória de Setúbal e Tondela - não vencessem Belenenses SAD e Moreirense, respetivamente.

A equipa de Portimão começou a época sob o comando de António Folha, treinador que se demitiu em janeiro, após perder na deslocação ao último classificado, o Desportivo das Aves (3-0), no final da primeira volta.

António Folha, de 48 anos, que cumpria a segunda época ao serviço dos algarvios, somou duas vitórias, oito empates e sete derrotas, deixando a equipa no 17.º lugar, com 14 pontos, a um de Paços de Ferreira e Belenenses SAD, os dois clubes logo acima dos lugares de despromoção.

Folha chegou a Portimão em julho de 2018, alcançando o 12.º lugar na época 2018/2019, com 39 pontos, naquele que



foi o seu ano de estreia como treinador no escalão principal do futebol português. Com a saída do ex-internacional português, o comando técnico dos algarvios ficou entregue interinamente a Bruno Lopes, técnico da equipa dos sub-23, que nos três jogos realizados somou outras tantas derrotas - com o Belenenses SAD (2-1), Tondela (1-0) e Sporting (2-1). Para inverter o período "negro" dos 'alvinegros', de oito jornadas sem vitórias, e manter a esperança na luta pela manutenção, o Portimonense contratou Paulo Sérgio.

O regresso ao futebol português do treinador, de 51 anos, depois de ter treinado os sauditas do Al Taawon, os iranianos do Sanaf Naft e o Dibba Al Fujairah,

dos Emirados Árabes Unidos, ficou assinalado na estreia pelos algarvios, com um empate na receção ao Moreirense (1-1), na 21.ª jornada. Nos quatro jogos disputados até à interrupção do campeonato devido à pandemia da covid-19, em março, sob o comando de Paulo Sérgio, o Portimonense somou dois empates - em casa com o Moreirense (1-1) e Vitória de Setúbal (0-0) e derrotas fora com o FC Porto (1-0) e Sporting de Braga (3-1).

Com o recomeço da competição em junho, o Portimonense voltou às vitórias interrompendo um ciclo de 12 jogos sem vencer, ao bater em Portimão o Gil Vicente (1-0), na 25.ª jornada, e voltou a sonhar com a manutenção.

Os algarvios tiveram então o

seu melhor período da temporada, averbando quatro vitórias - Gil Vicente (1-0), Marítimo (3-2), Famalicão (1-0) e Boavista (1-0), dois empates (Benfica, 2-2, e Santa Clara, 1-1) e derrotas com Guimarães (1-0) e Rio Ave (2-1).

A vitória caseira sobre o Boavista, na 31.ª jornada, colocou a formação de Paulo Sérgio fora dos lugares de despromoção, fazendo com que a permanência entre os 'grandes' dependesse apenas de si próprio.

Contudo, a derrota na deslocação a Paços de Ferreira (2-1), na penúltima jornada, atirou novamente a equipa algarvia para os lugares de despromoção e adiou para a derradeira jornada o desfecho da descida de escalão.

Fórmula 1 chega ao Algarve em outubro

O Mundial de Fórmula 1 vai regressar a Portugal em 25 de outubro, 24 anos depois da última vez, agora no Autódromo Internacional do Algarve, em Portimão, anunciou a organização.

O Grande Prémio de Portugal vai ser disputado entre 23 e 25 de outubro, estando prevista a presença de público nas bancadas, disse o presidente da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK), Ni Amorim.

Já eram conhecidas as 10 primeiras provas do novo calendário, cuja ronda inicial se disputou em Spielberg, na Áustria, a 5 de julho, com o circuito austríaco a receber outra prova no fim de semana seguinte, antes da realização do GP da Hungria, a 19 de julho.

A última vez que a Fórmula 1 passou por Portugal foi em 1996, no Estoril.



A modalidade estreia-se no autódromo internacional do Algarve

O canadiano Jacques Villeneuve (Williams) foi o último vencedor da prova, deixando o seu companheiro de equipa, o britânico Damon Hill, na segunda posição. O alemão Michael Schumacher, em Benetton, completou o pódio,

mas viria a perder o título nesse ano para Hill.

O início da competição estava previsto para 15 de março, na Austrália, mas a prova foi cancelada devido à pandemia de covid-19.

A sucessão de cancela-

mentos abriu a porta à utilização de novos circuitos na segunda metade da temporada do Mundial de Fórmula 1, como o circuito de Mugello ou o Autódromo Internacional do Algarve.



VRSA

Escola de Hotelaria e Turismo vence prémios

A Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António ficou classificada em terceiro lugar na categoria “Cozinhar em família – prato principal” e arrecadou duas menções honrosas, no âmbito dos vetores de Sustentabilidade Ambiental apresentados na candidatura como Eco-Escola, anunciou a instituição.

“Conseguir estes prémios de entre as 701 escolas de todo o país que estiveram em concurso, dá-nos vontade de fazer cada vez mais e melhor”, referiu a Escola de Hotelaria e Turismo de VRSA nas redes sociais.

A instituição ganhou também duas menções honrosas nas categorias de “Na minha casa não desperdiçamos” e “Em busca dos suspeitos do costume”.

“Queremos deixar um especial agradecimento aos professores que aceitaram estes desafios e souberam tão bem orientar os alunos para a realização destes trabalhos.

Um especial agradecimento também à professora Ângela Felício, coordenadora do projeto Eco-Escolas da nossa escola, pelo empenho e incentivo que tem junto dos nossos jovens no decorrer destas atividades”, concluiu.

Silves leva cinema às freguesias do interior

As freguesias do interior do concelho de Silves vão receber o Ciclo de Cinema ao Ar Livre, de 31 de julho a 20 de agosto em parceria com o Cineclube de Faro, anunciou a autarquia.

No primeiro dia será exibido o filme “Variações”, pelas 21:15, no largo das Piscinas Municipais de Silves, enquanto que a 8 de agosto é a vez de São Bartolomeu de Messines transmitir “Lúcia Cheia de Graça”.

Já a 13 de agosto é a vez de Algoz acolher a sessão de cinema com “Made in Bangladesh” e no dia seguinte “Parasitas” em Tunas. O ciclo de cinema termina em Alcantarilha, a 20 de agosto, com a exibição de “Mulher e Marido”.

A entrada é livre e devem ser cumpridas as orientações da Direção-Geral de Saúde no que respeita a atividades culturais ao ar livre como o distanciamento físico e a obrigatoriedade do uso de máscara, que pode ser removida durante o filme quando o espetador estiver sentado.

Bloggers promovem Faro

O grupo Travel Bloggers esteve em Faro para conhecer os principais pontos de interesse turístico do concelho com o objetivo de promoverem o território, anunciou a autarquia.

Esta iniciativa da Câmara Municipal de Faro tem como objetivo principal divulgar o concelho e apoiar a economia local, em colaboração com empresários.

Janine Medeira do “Poupadinhos Blog”, Mariana Vilaça do “Mia Vilaça”, Samanta e António Duarte do “Onde andam os Duarte?”, Daniela Berrincha do “100 Fronteiras” e o casal Lara e João do “Viver o Mundo” foram os bloggers que participaram nesta iniciativa.

“Numa altura em que estes conteúdos digitais distribuídos nas ferramentas tecnológicas se afirmam como métodos promocionais cada vez mais eficazes, a autarquia vê nesta colaboração um sistema de trabalho profícuo e aposta nela para melhor divulgação do concelho”, refere a Câmara Municipal de Faro em comunicado.

ALBUFEIRA

Vírus e arribas são temas de campanha de segurança nas praias

Durante os meses julho, agosto e setembro, o Município de Albufeira, através do Serviço Municipal de Proteção Civil, realiza várias ações de informação e sensibilização nas 25 praias do concelho sobre as regras de prevenção para a COVID-19, bem como sobre o perigo das arribas, numa campanha intitulada “Albufeira Praias Seguras – Safe Beach For you, for all of us”, anunciou a autarquia.

A informação é disponibilizada aos banhistas, diariamente no Posto de Informação da Praia dos Pescadores e é levada às restantes praias, em dias previamente agendados, com recurso a uma tenda itinerante.

Nesta sexta-feira, 31 de julho, a campanha estará na praia dos Pescadores. Durante o mês de agosto irá passar pelas seguintes zonas balneares: Rocha Baixinha e Falésia (dia 4), Olhos de Água (7), Maria Luísa (11), Santa Eulália (14), Oura e Aveiros (18), Inatel e Ale-



mães (21), Salgados (25) e São Rafael e Arrifes (28). A iniciativa termina dia 1 de setembro na praia das Belharucas.

O presidente da Câmara Municipal de Albufeira refere que a campanha visa sensibilizar os banhistas para a impor-

tância de uma atitude preventiva, chamando a atenção para que se evitem comportamentos que coloquem em causa a saúde e a segurança de todos. José Carlos Rolo sublinha que a autarquia, juntamente com os concessionários e as restantes

entidades com responsabilidades na orla costeira, prepararam tudo para que “nesta época banhar atípica”, residentes e turistas possam gozar da beleza das nossas praias em condições de total segurança.

Albufeira Summer Live supera expectativas e chega a 350 mil pessoas

A iniciativa Albufeira Summer Live, que consiste na transmissão em direto de concertos em paisagens do concelho, superou as expectativas na sua primeira edição e alcançou mais de 350 mil pessoas, anunciou a autarquia.

Wilson Honrado, DJ e radialista da rádio Comercial, foi o estreado desta iniciativa com uma atuação de 60 minutos a partir de uma das varandas do restaurante “A Ruína”, na praia dos Pescadores, seguido de Diego Miranda no rooftop do Jupiter Albufeira Hotel.

O Albufeira Summer Live foi transmitido em várias plataformas e redes sociais da autarquia, da Agência de Promoção de Albufeira e da Região de Turismo do Algarve, que atingiu um pico máximo de mais de 350 mil pessoas. As próximas edições contam com a atuação de Kura, The Gift, Nuno Lopes, Pete Tha Zouk e Bubba Brothers.

Concelho promove-se em Espanha

A Agência de Promoção



Diego Miranda é um dos DJs portugueses mais reconhecidos a nível internacional

de Albufeira (APAL) está a reforçar o posicionamento da cidade algarvia na região de Andaluzia, em Espanha, através de uma nova campanha promocional durante os meses de julho e agosto, anunciou a agência.

Esta iniciativa, com o mote #RedescubreAlbufeira, tem como objetivo de promo-

ver o destino que, segundo a APAL, “continua a ser dos preferidos de ‘nuestros hermanos’” e conta com o apoio da Câmara Municipal.

Os hotéis, resorts, apartamentos, alojamento local, rent-a-car, golfe, congressos, atividades e experiências são alguns dos produtos turísticos que estarão repre-

sentados na campanha, que terá um foco particular nas zonas urbanas de Sevilha e Huelva.

A campanha marcará presença na imprensa local e regional, além de um investimento nas redes sociais, publicidade em transportes públicos urbanos, mupis e outdoors.

LAGOA

Cultura na rua até setembro

Entre o passado dia 21 de julho e 5 de setembro realizam-se 22 espetáculos em seis localidades e 10 palcos diferentes, que vão receber mais de 150 artistas no concelho de Lagoa, nas localidades de Carvoeiro, Estômbar, Ferragudo, Lagoa, Parchal e Porches, anunciou a autarquia.

O programa integra géneros musicais como jazz, fado, canto lírico e ainda teatro e dança que subirá ao palco em condições de especiais de segurança devido à pandemia de covid-19.

Um dos objetivos desta iniciativa é “pôr em evidência os patrimónios cultural e natural, material e imaterial, deste concelho algarvios, por vezes ainda menos reconhecidos no plano nacional e até regional”, segundo o comunicado.

Outro dos objetivos é a contribuição para a retoma da economia local, “criando novas dinâmicas e sinergias de interação entre criadores e produtores locais, agentes turísticos, regionais ou nacionais”, refere o município.

Os 22 espetáculos vão cumprir todas as condições de segurança definidas, validadas e recomendadas pela Direção-Geral de Saúde, decorrendo ao ar livre com o uso obrigatório de máscara, sinalização do distanciamento físico recomendado e protocolos de higiene e planos de contingência.



PINTURA

Exposição de João Queiroz chega a Faro

“Passeio” é o nome da mais recente exposição de pintura de João Queiroz, patente na Galeria Municipal Trem, em Faro, de 25 de julho a 6 de setembro, anunciou a Artadentro.

Segundo o comunicado, o nome desta exposição deve-se à necessidade de “expressar a liberdade, a fluidez, o puro prazer com que as pinturas foram realizadas”, que convida ao visitante “percorrer um extenso painel de sensações e perspetivas”.

Esta exposição, que foi adiada devido à pandemia de covid-19, vai encerrar o ciclo de arte contemporânea “Preces para afugentar tempestades, insectos malignos, etc”, organizada pela Artadentro em parceria com o Museu Municipal de Faro e financiada pela autarquia. Foto honeymooners

SUSANA TRAVASSOS*: Uma algarvia à escuta do Mundo

Espaço de escuta, reflexão, cultura e psicanálise.
Cada semana um país, um convidado, uma ideia



Quando iniciei a minha carreira como cantora interessei-me logo por conhecer os processos que iam desde a criação artística, à viabilização económica, assim como todos os processos inerentes que fazem da arte e da cultura uma legítima profissão.

Mal acabava de gravar o meu primeiro CD já participava de feiras internacionais que reuniam programadores, editores, distribuidores, agentes e alguns artistas interessados. Logo percebi que havia dois mundos bem distantes e que a qualidade artística em que eu tanto me empenhava não garantia um lugar nas agendas culturais.

A arte e a cultura eram também regidas pelas leis do mercado, pelos interesses económicos, pelas hierarquias. Essa foi uma das primeiras descobertas, ainda que fosse óbvia.

Tive a sorte de chegar ao Brasil em 2008, no meio de um turbilhão de esperança, onde os editais de apoio à cultura estavam em franca elaboração e os músicos tomavam posse do seu lugar também político. Aí descobri a periferia, de árduo trabalho, mas de enorme encanto, onde os valores eram, sem dúvida, os que desde sempre faziam sentido em minha arte e no meu posicionamento neste mundo. Por aí segui... e foi maravilhoso fazer parte disso. Sempre difícil encontrar um equilíbrio entre pertencer ao mercado, participar dos encontros sem corromper os ideais e ao mesmo tempo numa militância por um lugar mais justo para o viver de música.

O ano passado recebi um convite para mais um desses encontros, a EXIB Música e eis que passados 10 anos de carreira eu encontrei uma feira, onde as leis são outras, sem dúvida, mais humanas. Foi um sopro de esperança.

E eles, no meio da pandemia, com os seus projetos adiados, não baixaram os braços mais uma vez e presenteiam-nos agora com um relatório sobre como a classe vive esta crise. Ferramenta de enorme utilidade para encontrar soluções e novos caminhos para estes tempos difíceis.

Esta semana Adriana Pedret, directora da EXIB Música é minha convidada, fala-nos sobre a resiliência em tempos de Covid-19 e sobre a investigação por ela liderada.

**Cantora e psicanalista algarvia Susana Travassos, membro do Centro Português de Psicanálise - Associação Lacaniana Internacional*

Resiliência e gestão musical em tempos de COVID-19

Quando se escolhe trabalhar com cultura, revela-se também uma disposição especial para ser resiliente. A relação entre a cultura e a economia é a menos normalizada e nós que trabalhamos neste setor, estamos habituados a enfrentar condições adversas que nos levam a ser resilientes, a desenvolver uma capacidade para superar adversidades e sair fortalecidos, seja para empreender o próximo desafio ou insistir no próprio empreendimento.

Empreender na cultura de forma independente é para valentes. São poucas as portas que se abrem, o percurso é duro e apenas se sustenta pela convicção, pelo que muitos projetos bonitos desaparecem antes mesmo de se consolidar, porque não é fácil resistir, mas como disse Peter Drucker “Em todas as histórias de êxito encontrarás alguém que tomou uma decisão corajosa”.

Na atual crise, o cancelamento de programação e de projetos fez aumentar, ainda mais, essas dificuldades e levou ao limite muitos projetos e organizações.

Assim como muito dos empreendedores, nós, exibproject.org assumimos o adiamento dos nossos projetos e em especial da edição da feira de música Iberoamericana, EXIB Música, que estava prevista para a segunda semana de Junho em Setúbal. A circulação musical, o diálogo intercultural e da diversidade, são chaves para o desenvolvimento de propostas como a EXIB Música, criada como uma experiência de encontro para conectar músicos, promotores, organizações e cidades e onde o factor humano é a principal qualidade para desenvolver redes de colaboração ao redor das músicas iberoamericanas. Face a este novo desafio e perante a grande incerteza instalada como nova realidade, decidimos consultar o sector musical para perceber a sua disposição frente às mudanças que afetam o desenvolvimento da produção artística e a internacionalização, com o objetivo de contribuir para a construção de novas realidades e convencidos de que a resposta emocional, mediante a necessidade de gerar saídas para a crise, influencia consideravelmente nas ações e cumpre um papel principal na tomada de decisões. Motivados por estas considerações e junto a um grupo de profissionais que se uniram desinteressadamente a esta iniciativa, iniciámos no final de abril um processo de consulta ao sector musical, que intitulamos “A internacionalização da diversidade musical em tempos de COVID-19”. Dedicámos pouco mais de dois meses à elaboração dos conteúdos, desenvolvimento técnico, difusão e distribuição, análise de dados, preparação do relatório, até à sua recente publicação, dia 13 de Julho.

Desde o início estivemos convencidos de que queríamos medir a disposição do sector musical perante a crise e a partir daí, diferentes variáveis associadas. O trabalho foi ganhando forma, graças às contribuições de produtoras cúmplices como Sons Vadios (Portugal), Nero a Metá Productions (Portugal-Brasil), Salto Music (UK), Vozes Mestres (Portugal-Brasil) e IGC (México). A amostra chegou a 521 formulários completos, o que gerou 15088 respostas provenientes de 144 cidades e 44 países. Resultado alcançado graças a uma cadeia incrível de difusão nas redes sociais na Europa e América Latina.

Para a elaboração do relatório convidámos um grupo de profissionais do sector musical, jornalistas especializados em música, promotores, músicos produtores, investigadores de diferentes proveniências como Espanha, Argentina, Portugal, Reino Unido, Áustria, México, Chile e Brasil.

Da análise tiram-se dados importantes, que esperamos que cheguem às instituições e que sirvam para desenvolver ações de aproximação e de diálogo entre o sector público e a gestão cultural e musical independente.

A consulta revela uma condição maioritariamente independente do sector musical onde 56% dos profissionais consultados auto definem-se como autónomos; 77% dedica-se exclusivamente ao sector musical/cultural e perante as adversidades da atual situação, 74% reafirma a sua vontade de dedicar-se em exclusivo à música e à cultura, e 69% identifica oportunidades diante da crise.

Confrontados com a pergunta sobre o aumento dos conteúdos online, 33% considera como uma oportunidade; 28% como estímulo à criatividade e 27% acredita que o aumento de concertos em streaming é uma limitação para perceber a venda de bilhetes.

A consulta oferece alternativas para salvaguardar a diversidade de músicas tradicionais e patrimoniais, diante das quais as escolhas distribuem-se da seguinte maneira: 25,6% inclinou-se para a necessidade de fortalecer a rede de produção das manifestações de povos e comunidades; 21,8% considera que é necessário repensar espaços de diálogo entre a tradição e o contemporâneo; 21,1% dos consultados optou pela alternativa de brindar oportunidades em grandes eventos e festivais; 16,6% marcou a opção de produzir espaços de reflexão sobre a valorização da diversidade e os 13,5% restantes, se destaca por garantir uma categoria especial para estas músicas nas diversas convocatórias.

Por último e não menos importante, mais de metade da amostra atribui ao trabalho colaborativo a mais alta valorização como alternativa para o sector. Estes resultados adicionados ao resto que está detalhado no relatório final revelam um elevado sentido de resiliência do sector musical. Um sector que tem acompanhado as medidas de confinamento com altíssima generosidade, integrando à sociedade inúmeras horas de música, formação, intercâmbio de ideias e muita vontade para identificar saídas para a situação atual.

Os dados são públicos e estão inteiramente à disposição do sector através do endereço EXIB Pulse em exibproject.org.

É um trabalho com financiamento próprio e seria bom pensar que essa capacidade de resiliência do sector musical, e cultural em geral, nos pudesse levar a repensar, a tornar mais sustentáveis os nossos projectos e organizações, construindo novos modelos de solidariedade.

**Directora da EXIB Música*



> Adriana Pedret*

[CLASSIFICADOS]

**JORNAL
DO
ALGARVE**

Telf:
281 511 955

jornalalgarve@gmail.com

visite-nos

www.jornalalgarve.pt

>Serviços



**97.1
FM**

Rádio Fóia

Tel. 282 912 835
Fax: 282 912 963

Email radiofoia@mail.telepac.pt



**106.5
FM**

www.radioportimao.pt

ANA MIRA

Solicitadora

281 543 153 / 968 603 017

E-mail: am-solicitadora@sapo.pt

Rua Catarina Eufémia n.º 32 - B 8900-255
Vila Real de Santo António

**Rádio
SANTO ANTÓNIO**

103.3

MELHOR SOM
MELHOR SINTONIA

Telf.: 962 568 561 rsa1033@hotmail.com

rádio guadiana



**90.5
FM STEREO**

Estamos na MEO RADIOS

Canal 502

www.radioguadiana.PT
Telefone 281 512 337 - Fax 281 512 338

Vila Real de Santo António

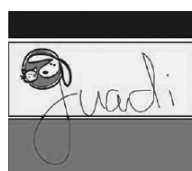
Consultas de Oftalmologia
EDUARDO LARES

V.R.S.A.

FARO

Telef.
281 405 106

Telef.
289 895 560



GUADI - Centro de Animais

Rua D. Pedro V, N.º 38 - 2.º andar
8900-283 Vila Real de Santo António
Contribuinte N.º 507 534 328
Contactos: 927 167 755
Email: associacaoguadi@gmail.com
www.facebook.com/GuadiCentroAnimais
Mais informação em
<http://associacaoguadi.blogspot.com/>

Da vontade de algumas pessoas preocupadas em defender e ajudar os animais abandonados e mal-tratados do nosso concelho, nasceu a GUADI

- associação sem fins lucrativos,
legalmente constituída em Dezembro 2005.

Desde essa altura temos vindo a desenvolver a nossa atividade e orgulhamos-nos de ter ajudado muitos animais.

**PORQUÊ COMPRAR
QUANDO PODE ADOTAR**

Mais informação em
<http://associacaoguadi.blogspot.com/>



94.8 fm

Largo Santana n.º 1
Apartado 102 - 8800 TAVIRA

Telf.: 281 320 240
Fax: 281 325 523

radiogilao@net.vodafone.pt

Associação dos Diabéticos do Algarve



AEDMADA

Clínica de Diabetes

CONSULTAS MÉDICAS

PÉ DIABÉTICO

ENFERMAGEM

DIETÉTICA E OBESIDADE

PSICOLOGIA CLÍNICA

APOIO DOMICILIÁRIO

Rua Raul Matos N.º 84 RC 8000-074 Faro
T: 289 872 373
E: aedmada@gmail.com M: 926 561 012
S: www.aedmada.com

REMATE CERTEIRO (43)

Os nadadores salvadores e o salva-vidas Patrão Rabumba, com um herói vilarealense



Neto Gomes

> NETO GOMES

Vem de muito longe esta epopeia humanitária que inspirou a criação do Instituto de Socorro a Náufragos, cujo poiso dos barcos, por exemplo em Vila Real de Santo António, se localizava num grande armazém beijando a praia da vila...

E por aí ficavam, os marinheiros, a tripulação, aguardando o sinal de saída, quando havia barcos, boias e marinheiros/banheiros, cujo edifício tinha no frontal as iniciais de ISN, em letras mais ou menos gigantônicas...

Em VRSA, o ISN era logo a seguir ao Estaleiro do Senhor António Pena, na chamada praia da «Vila», mais concretamente entre o estaleiro e a venda do Charro, esta sentada quase ao colo do que restava dos pedrúlhos ilustres e históricos, de Santo António da Arnilha.

Era de cima desses rochedos, que o meu parente Patíco, palangreiro experiente, se assomava, fazendo do rochedo uma espécie de gávea alta, qual Vasco da Gama, para ver e sentir, não o Adamastor, mas se o Guadiana ia liso, ou ondulado, como as permanentes, que se faziam no Salão do Senhor Guerreiro, ali nos baixos da Pensão Félix, e bem encostado, para não cair, ao café Monumental, na Praça Marquês de Pombal.

Primo Patíco, parecia um indicador para a saída ou não dos marinheiros, nas chalupas, salva-vidas, empurradas por braços fortes, a remo, quando o diesel se escondia atrás do fumo e ficava sem ruído...

Diz a história que foi [www.amn.pt – História e Heraldica – autoridade Marítima Nacional], por insistência de Sua Majestade a Rainha D. Amélia, que foi criado por Carta de Lei de 21 de Abril de 1892, o Real Instituto de Socorros a Náufragos, passando a designar-se por Instituto de Socorros a Náufragos (ISN) após a implantação da República.

[...] Em fevereiro de 1892 um violento temporal assolou a costa portuguesa, tirando a vida a 105 dos cerca de 900 pescadores que estavam em faina.

Perante tal tragédia, e por insistência de S. Majestade a Rainha D. Amélia, foi criado por Carta de Lei de 21 de Abril de 1892, o Real Instituto de Socorros a Náufragos, mantendo-se como presidente a sua fundadora Sua Majestade a Rainha Dona Amélia, até à implantação da República em 5 de Outubro de 1910,



Esta poderá ser uma espécie de réplica do salva-vidas Patrão Rabumba (foto António Salas)

passando a designar-se por Instituto de Socorros a Náufragos (ISN).

O ISN começou como uma organização privada, sob a égide da Marinha de Guerra, formada por voluntários.

Por dificuldades de fundos e de pessoal para as suas embarcações salva-vidas passou o ISN a partir de 1 de Janeiro de 1958 a ser um organismo de Estado na dependência da Marinha.

Em Portugal, a prática da natação apareceu a partir de pequenos torneios de verão nas praias mais frequentadas do país. Em 1902, o Ginásio Clube Português fundou na Trafaria uma escola de natação e quatro anos mais tarde, realizou-se a primeira corrida de natação, da meia milha, na baía do Alfeite, para disputar a taça D. Carlos.

É pois, natural que o primeiro registo de apoio a banhistas apareça no relatório da comissão central de 1909 e referido à praia da Trafaria, onde parece ter nascido a modalidade da natação no nosso país. Nele se diz que, para evitar acidentes marítimos, se vai montar um sistema de vigilância com uma embarcação que percorrerá a praia durante os banhos. Os primeiros sistemas foram montados nas praias da Trafaria e da Albufeira.

Em 1910, foram implantados 120 postos de praia que dispunham de duas boias grandes, duas boias pequenas com uma retenida de 25 metros, dois cintos de salvação, uma retenida de 100 metros e, finalmente, um quadro explicativo dos primeiros socorros a prestar aos náufragos. [...]

Em 1956 realiza-se pela primeira vez um curso de nadadores-salvadores com uma frequência de 90 alunos.

A partir de 1956, os cursos de nadadores-salvadores tiveram um incremento relevante, em consequência da enorme visibilidade associada ao au-

mento significativo do número de banhistas.

A partir de 2004 o enquadramento legislativo da assistência a banhistas recebeu relevantes desenvolvimentos quer no âmbito da certificação dos Cursos de Nadador Salvador, quer de cursos adicionais na condução de embarcações e motas de água em ambiente de assistência a banhistas. Esta situação incrementou substancialmente as responsabilidades do ISN, exigindo a revisão do seu regulamento interno otimizando-o para a resposta a duas áreas fundamentais:

- A Assistência a Banhistas (associado aos Nadadores Salvadores);

- O Salvamento Marítimo (associado aos Tripulantes de Salva-Vidas) [...]

Até se dizia, em meados de década de 50 – vamos lá acreditar que é verdade – que não se deveria confiar nos cabos do mar, pois alguns nem sabiam nadar.

Quem sabe, e para isso volto aos salpicos da memória, e deve ser desse tempo, que um dia um parente, do meu parente Carrão, que teria o apelido de Casimiro, foi para o Alfeite, para ingressar nas fileiras da marinha.

Aí chegado, um velho Sargento, bigode farto, mais para lá, do que para cá, pois logo pela manhã, para pensar que se baloiçava com o ondular do barco, mesmo em terra, mamava ao madrugar umas aguardentes, parecendo até que a sua cara tinha sido pintado com zarcão, que olhando ao Casimiro, como quem o examina perguntou-lhe:

- Então oh marujo, tu sabes nadar?

Sem pestanejar, Casimiro, respondeu:

- Então os senhores, aqui na marinha, não têm barcos?

Claro, que a gargalhada foi geral, e quando se pensava que o Casimiro viesse a nado para Vila Real de Santo António, o parente do meu parente Carrão, acabou por



António Salas, já sonhando com o mar

fazer carreira na Marinha.

Dizem que até esteve na Índia, no «Afonso de Albuquerque», que em plena ocupação de Goa, Damão e Diu, acabou por ser afundado, por ordens do senhor Nerú.

Acabou a sua carreira de marinheiro, a bordo da «Bicuda», lancha de fiscalização, e uma espécie de irmã gémea da também abatida «Azevia». Portanto, barcos, que fiscalizavam a nossa costa.

Creio que o Casimiro, foi um dos primeiros banheiros, isto apesar da desarrumação dos meus papéis, e que até chegou a ganhar o concurso do «pau de sebo», que se restaurava em cada Setembro durante a Procissão em Honra de Nossa Senhora de Encarnação, a Padroeira da «Vila»... Por todo o país, a origem dos banheiros, agora nadadores salvadores, vinha de gente do mar, ou da Marinha, pescadores, que tinham provas, algumas de poucos minutos, com dois ou três mergulhos, por parte dos observadores.

- Tens muito «folgo», folego debaixo de água? – Então passa lá por baixo do barco...Ou então... - dá ai uma grande ressolho, como se dizia na «Vila»... e pronto lá estava preparado para o que desse e viesse e tudo corria pelo melhor.

Aliás, o Socorro a Náufragos, também estava operacional para o socorro aos barcos de pescas, botes dos palangreiros, enviadas, traineiras. Enfim, qualquer embarcação em perigo lá iam eles a correr atrás de outros perigos.

Já por aqui, por estas colunas, há vários meses, fizemos deslizar uma história relacionada com o Salva-vidas, Patrão Rabumba, que tinha como marinheiro, o António



Nadadores Salvadores, num trabalho muito especial

Salas, um vilarealense que se tornou herói e foi reconhecido pelos governantes. Hoje, creio, que estará à beira dos 80 anos

Por essa altura, e quando o Rabumba, levou a Vila inteira - ninguém ficou em casa - para todos os lugares da margem do guadiana, da Ponta da Areia ao Cais da Muralha, procurando descobrir, quando o salva-vidas ao menos mostresse a cabeça à entrada da barra, a Assembleia Nacional ancorada no mar calmo de S. Bento, estávamos então em 19 de Março de 1963, fazia-se, entre muitos outros, este eco ruidoso:

[...] O que não há muito se passou com a corajosa, valente e destemida tripulação do salva-vidas Patrão Rabumba diz bem do perigo em que vivem presentemente os homens do mar de Vila Real de Santo António. Na sua nobre missão, aquele salva-vidas saíra a perigosa barra para verdadeiramente arrancar das garras da morte as tripulações de dois barcos da pesca costeira, e, depois de os haver salvo, e já todos a bordo do salva-vidas, se iam perdendo e até o próprio barco. É que o estado da barra, pelo seu grande assoreamento, não os deixava entrar no porto. Tentaram-no, em vão, por duas vezes, e, na impossibilidade de se salvarem por ela e pela de Olhão, foram entrar, após 30 longas horas de luta com o mar, no porto de Portimão, quase no extremo oposto da costa algarvia. Não é justo nem humano que se obriguem a tais perigos homens da tèmpera destes doze náufragos, que, ao chegarem a terra, em resposta «nos jornalistas, que lhes perguntavam se haviam tido

muito medo, disseram que «a altura das ondas e os corpos molhados não lhes tinham dado tempo para se lembrarem do medo, papão por eles ignorado» [...]

Hoje é tudo diferente e muita coisa mudou num instante, e ao olharmos para os actuais nadadores salvadores, sentimo-nos confiantes. São educados, estão presentes, disciplinados, porque não se trata de uma missão fácil, que a pandemia pode ter aberto brechas, mas eles, os que eu conheço, na praia que frequento, têm sido até confiantes, solidários, disponíveis, próximos...

Por exemplo há três anos, um dos nadadores-salvadores, levava consigo uma bola de rugby, e juntava seis ou sete banhistas e faziam uma rodada...e o mar que se acalmasse, os banhistas que esperassem... Mas por essa altura, também conheci uma nadadora-mata-dora. Coisas da vida...

O mar é algo que amamos, capaz de nos trair, de nos deixar loucos de paixão. O seu sorriso é aberto, a sua voz rouca, o seu ruído musicado, e quando descansa na praia, nem nos apercebemos que num repente pode acordar zangado. Escute o conselho dos nadadores-salvadores, porque cada um de nós faz parte das suas vidas. Olhemos ao mar com um sorriso...

Permita-me que deixe aqui uma frase, que roubei do facebook, a uma familiar do António Salas, de seu nome, Sala Nela, que diz, numa foto que anexamos: «Este é o homem que esteve desaparecido envolvido num temporal durante 48 horas ..todos os julgavam mortos..mas resultaram vivos resgatando os náufragos...

NÃO DEIXE QUE LHE TAPEM OS OLHOS



OS JORNAIS E REVISTAS NÃO TRANSMITEM O VÍRUS COMBATEM O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO

DE ACORDO COM A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE E A DIREÇÃO GERAL DE SAÚDE, NÃO HÁ QUALQUER EVIDÊNCIA OU CASO DE CONTAMINAÇÃO PROVOCADO PELO CONTACTO COM JORNAIS E REVISTAS EM PAPEL.

Uma Nova Metrópole



> Salvador Santos

Tomemos como objeto o mito da autonomia histórica do Algarve. Não deixa de ser sintoma contraditório que essa suposta identidade política da região, que se poderia entender da sua fisionomia própria no quadro nacional, pouco ou nada tenha contribuído para uma coesão interna. Para uma ação participada e um pensamento conjunto do território. As tensões concelhias, a irradiação de energias, quase e sempre desencontrada, logo que a empreita passa por acordo intermunicipal direto, ou não chegue como ordenação do governo central, é tradição que se baixem a protagonismos de comarca.

Partindo desse pressuposto poderíamos dizer que o Algarve, num certo sentido do seu devir histórico se acha apartado do todo nacional, por razões da sua singularidade territorial e até de costumes, mas que essa circunstância não lhe impõe um corpo único, unidade interna. Um sentir comum. O Algarve pensa e age como um estilhaço de si próprio.

Impera, entre nós, uma lógica de cidade-estado onde cada presidência rege o seu domínio

administrativo como coisa insular e em função exclusiva dos interesses locais.

Se há um sentido de pertença a uma entidade de mais abrangente, como é o caso da região, é certo que as práticas quotidianas permitem afirmar que essa identificação em pouco tem determinado as ações políticas concelhias. Sempre em favor do seu limite geográfico e tantas vezes em prejuízo de um entendimento mais amplo do território.

As raízes locais sobrepõem-se a um sentido de pertença coletiva a uma entidade que transcende os limites concelhios.

Este pensamento enraizado ao retalho concelhio regional é talvez um dos grandes problemas de que enferma a região e o grande obstáculo à criação de um projeto de região.

Lídia Jorge, em «O Contrato Sentimental», de 2008, ensaiado o futuro de Portugal imaginou a ideia de uma cidade do futuro para o Algarve. Uma nova Metrópole. Perante o risco de suburbanização da região propôs o desafio de «emparejar entre quatro a cinco cidades

matriciais que se rivalizam entre si. Delimitar as suas áreas de influência de forma concertada, desenhar em conjunto modelos de desenvolvimento harmoniosos, em face das diferentes realidades. Ou delimitar linhas de separação entre o urbano e o rural, impedindo que, entre um e outro, se alastrem as faixas de suburbano disfarçado com palmeiras».

Todas as cidades exigem o mito da sua fundação. Que a Metrópole de Lídia Jorge, possa ser o princípio de uma prática que olhe para o Algarve atendendo à sua unidade regional, sem prejuízo das suas particularidades locais.

Atenda-se aos casos seguintes. O Conservatório Regional do Algarve, Maria Campina resume-se a uma estrutura local. O Teatro da Figuras que deveria ser um equipamento de vocação regional ficou-se pelas cadeiras estimadas para o concelho. Distúrbios desta ordem, embora pouco significativos, estes em particular, dão conta dos acanhamentos a que se uma região se reduz quando a mentalidade que a tutela se faz pelo somatório das pequenas ambições de paróquia.

PUB

INA

ISABEL NUNES DE ALMEIDA | NOTÁRIA

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTRO MARIM CERTIFICADO

Nos termos do número 1, do artigo 100º, do Código do Notariado, eu, **Isabel Alexandra Dinis da Silva Esteves Nunes de Almeida, Notária no Cartório Notarial de Castro Marim**, sito na Urbanização Castro Marim Sol, lote 2, 1º E, certifico, para efeitos de publicação, que, no dia três de Julho de dois mil e vinte, foi lavrada neste Cartório, de folhas doze a folhas catorze do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Vinte e Oito-A, uma escritura de justificação, na qual outorgaram **JOSÉ JOAQUIM DO CARMO GUERREIRO**, natural da freguesia de Altura, concelho de Castro Marim, e sua mulher, **TERESA DA ROSA PEDRO**, natural da freguesia e concelho de Castro Marim, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua dos Diogos, Alagoa, freguesia de Altura, concelho de **Castro Marim**, os quais declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do PRÉDIO URBANO sito em Alagoa, na freguesia de **Altura**, concelho de Castro Marim, composto por Parcela de terreno para construção urbana, com a área total e descoberta de seiscentos e quarenta e quatro metros quadrados, **não descrito na competente Conservatória do Registo Predial de Castro Marim**, a confrontar a NORTE com Maria Augusta do Carmo e atualmente com Faticampas, Lda, a SUL e a NASCENTE com o próprio, os ora justificantes, e a POENTE com caminho público, inscrito na respetiva matriz predial urbana em nome do justificante marido, sob o artigo número 3065, da referida freguesia de Altura, que teve origem no artigo rústico número 22, Secção CC da mesma freguesia, pendente de avaliação para alteração de áreas, ao qual atribuem o valor de **oitenta e sete mil seiscentos e quarenta e cinco euros e vinte e cinco cêntimos**.

Que não possuem qualquer título formal que legitime o domínio do mesmo prédio, já que o mesmo foi adquirido pelo justificante marido, ainda no estado de solteiro, por partilhas verbais realizadas com os demais interessados, em dia e mês que não pode precisar do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, por óbito de seu pai, Afonso Guerreiro, casado que foi sob o regime da comunhão geral com Maria do Carmo, ambos naturais de Altura, residentes que foram em Alagoa, Altura.

Que, os ora primeiros outorgantes casaram, sob o aludido regime de comunhão geral de bens, no dia doze de Fevereiro de mil novecentos e sessenta.

Que, não obstante tal partilha haver sido verbal, o ora justificante marido entrou desde essa altura na posse e fruição da mencionada parcela de terreno, limpando-a, desbastando-a, e pagando os respetivos impostos, praticando atos de defesa e conservação.

Que esta posse tem sido exercida sem interrupção, inicialmente pelo justificante marido no estado de solteiro, entretanto com a sua referida mulher, desde a data do casamento entre ambos, posse que têm exercido de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do citado imóvel desde o referido ano de mil novecentos e sessenta, conduziu à aquisição do mencionado prédio por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de registo.

Que, em virtude da distância temporal, desconhecem a forma e a data em que o mencionado prédio inscrito na matriz predial rústica sob o artigo número 22, Secção CC passou a pertencer aos mencionados Afonso Guerreiro e Maria do Carmo, respetivamente pais e sogros dos ora justificantes.

Que, desta forma, **justificam a aquisição do supra identificado prédio**.

Está conforme o original.
Castro Marim, três de Julho de dois mil e vinte.
A Notária

Isabel Nunes de Almeida

Conta registada sob o n.º 810 Fatura/Recibo: FAC 2020001/564
Data de Emissão: 03/07/2020.

(Jornal do Algarve, 30/07/2020)

AC/DC - COVID 19



> Ana Simões

Educadora de Infância

Dirigente coordenadora
distrital de Faro do SPZS

Não vou falar dos AC/DC, grupo de rock, nem tão pouco da sua música “autoestrada para o inferno”.

Não vou falar em termos religiosos sobre a era antes de Cristo (AC) e depois de Cristo (DC).

Vou falar da realidade Antes da COVID-19 e da realidade que virá Depois da COVID-19, no que diz respeito à Educação, à Escola Pública e às políticas educativas.

Até março de 2020 as opções políticas de sucessivos governos, em matéria de Educação, eram de subfinanciamento no Orçamento do Estado para uma área crucial em qualquer sociedade dita desenvolvida.

As opções políticas eram de valorização de interesses privados em detrimento da Escola Pública. Por isso tínhamos (e continuamos a ter) falta de docentes, de assistentes operacionais, técnicos, falta de materiais e equipamentos para dar respostas às necessidades individuais de todos os alunos.

Como consequência da falta destes recursos, as turmas foram tendo cada vez mais alunos. Era difícil, senão impossível, trabalhar com cada aluno individualmente em turmas de 28/30 alunos, limite máximo dos espaços físicos das salas de aula. Mas

estas crianças e jovens saíam da escola a saber ler, escrever, contar e até tinham mais alguns (poucos) conhecimentos noutras áreas, devido às opções educativas dos governos.

A desvalorização da Educação foi uma constante antes da pandemia que assolou o ano de 2020. Durante o confinamento a que alunos e docentes foram obrigados, os Educadores e Professores nunca deixaram de trabalhar com os seus alunos. Fizeram-no com grande empenho e dedicação o que demonstrou mais uma vez o profissionalismo que sempre os caracterizou.

Ouvimos, durante o confinamento, os responsáveis políticos (Ministro da Educação e 1º Ministro) a saudar os Educadores e Professores. Pena que só se tenham lembrado deles quando os alunos foram para casa e, juntamente com as suas famílias, tiveram de adaptar as suas vidas pessoais e familiares com o objetivo de terminar o ano letivo. A lição que todos temos que tirar desta pandemia é que todos dependemos uns dos outros para construir uma sociedade e que os serviços públicos são essenciais em momentos de crise.

Depois da COVID-19, quais vão ser as opções políticas em matéria de Educação? Vão continuar os governos a desvalorizar os docentes e consequentemente a desprezar a Escola Pública? Vão continuar a desprezar alunos e famílias ao não criar as condições para que todos, mas mesmo todos, tenham respostas adaptadas às características e capacidades de cada um?

Vão os governos continuar a subfinanciar a Escola Pública oferecendo milhões a entidades privadas? Uma sociedade depende, também, da qualidade da Educação dos seus cidadãos. A Educação tem que ser um dos pilares fundamentais numa sociedade. A Escola Pública é o único setor da Educação que garante a equidade entre todos os cidadãos e é esta que devemos defender! Uma Escola Pública de qualidade, gratuita, democrática e inclusiva para todos!

PUB

106.5 FM
www.radioportimao.pt



Largo Santana n.º 1 - Apartado 102 - TAVIRA
Telf.: 281320 240 - Fax: 281 325 523
radiogilao@net.vodafone.pt



A PARTIR DE AGOSTO

Autorizada captura de mais 6405 toneladas de sardinha

Por Decreto-Lei baseado em aconselhamento científico, os pescadores da frota do cerco português estão autorizados a capturar mais 6405 toneladas de sardinha, a partir de 1 de Agosto e até se esgotar o novo limite legal de capturas

> JOÃO PRUDÊNCIO

Uma nova avaliação científica do stock de sardinha disponível entre a zona do cabo Finisterra e o Golfo de Cadiz atribuiu a Portugal um nível de capturas de 6.405 toneladas, a partir de 1 de Agosto e até se ter esgotado este novo limite, revelou ao JA o secretário de Estado das Pescas, José Apolinário.

O novo limite, que se segue a um outro que atribuiu a Portugal 6.300 toneladas entre 1 de junho e 31 de julho, consta de um despacho publicado na passada sexta-feira em Diário da República.

"Nós estamos a capturar de acordo com os pareceres

científicos mais recentes do CIEM (Conselho Internacional para a Exploração do Mar) e segundo o último parecer, enquanto o aconselhamento científico só permitia a Portugal e Espanha capturarem 10.790 toneladas este ano, o novo parecer científico de 18 de junho permite que os dois países capturem a partir de 1 de agosto 19.100 toneladas, quase o dobro do autorizado no bimestre junho/julho. Daí que agora esteja previsto para pós 1 de agosto e até a cota durar, as tais 6.405 que correspondem à parte portuguesa", disse o membro do Governo. Recordou a propósito que naquela faixa de mar o stock de sardinha é gerido

pelos dois países, cabendo a Espanha 33,5% das capturas e a Portugal 66,5%.

Para Apolinário, estes números também significam que "o plano de recuperação da sardinha seguido por Portugal e Espanha está a ter resultados, há uma recuperação da biomassa, colocando a sardinha em níveis de sustentabilidade".

As cerca de 120 embarcações portuguesas da frota do cerco ficam assim autorizadas a pescar mais 6405 toneladas de sardinha, a partir do próximo mês, um número próximo das 6.300 toneladas da campanha que começou a 1 de Junho e que terminará esta sexta-feira, 31 de Julho.



Este ano Portugal deverá pescar 12.705 toneladas, mais 15% do que no ano passado

No conjunto dos dois períodos de 2020, as 12.705 toneladas previstas para este ano significam mais cerca de 15% das capturas do ano passado, que ascenderam a

10.790 toneladas.

Portugal e Espanha estão a trabalhar para pedir uma revisão do aconselhamento, que fixa as possibilidades de pesca para 2021. O parecer de 18 de

junho apontava para Portugal e Espanha capturarem um pouco acima das 19.100 em 2020 e 21.000 em 2021", disse ao JA o secretário de Estado das Pescas.



Camião da Esperança estaciona em Tavira

O concelho de Tavira vai receber o Camião da Esperança até ao dia 1 de agosto, entre as 09:00 e as 14:00, com o objetivo de promover a região como um destino seguro e realizar estes ao novo coronavírus, anunciou a autarquia.

No dia 30 de julho o veículo vai estar estacionado na Praia do Barril, seguindo no dia seguinte para Tavira onde fica junto ao mercado municipal até 1 de agosto.

Dentro do camião está uma equipa médica e técnicos de cuidados de saúde que vão informar e consciencializar para a importância das novas regras de saúde pública, além de efetuarem testes de base molecular e serológicos.

A população tem a oportunidade de realizar o teste de diagnóstico através de prescrição médica participada pelo Serviço Nacional de Saúde de forma gratuita ou de forma particular sujeita a pagamento, enquanto que o teste serológico não necessita de prescrição ou requisição e será pago.

Nas praias de Cabanas, Santa Luzia e Tavira vai decorrer ainda uma ação de sensibilização acerca da pandemia de covid-19, com a distribuição de informação.

Marcelo visitou lar de Boliqueime que registou foco de covid-19

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, voltou ao Algarve no passado fim-de-semana para visitar o lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Boliqueime, em Loulé, onde admitiu que a pandemia afetou a prevenção dos incêndios, tornando as condições de combate "difíceis", sobretudo por se tratar de um verão muito quente.

"Quanto à prevenção, ela sofreu, há que dizer, de facto, sofreu com a pandemia. Os meses que eram meses cruciais da transição da primavera para o verão foram meses acabados por não existir", disse aos jornalistas durante a visita ao lar.

O facto de as pessoas não poderem sair, devido ao confinamento, ou estarem muito limitadas entre março e junho, acabou por ser "uma limitação, que obriga agora que o combate seja um combate, esperemos que à altura do que tem sido, mas em condições difíceis", acrescentou.

"Até agora o que se pode dizer é que, na generalidade dos casos, houve capacidade de resposta, sobretudo nos grandes casos, nos grandes fogos",



Presidente da República admitiu em Loulé que a pandemia afetou a prevenção de incêndios

notou, lamentando o "azar" da morte de dois bombeiros no terreno, um num acidente de viação e outro devido a um ataque cardíaco.

No lar de idosos que o Presidente da República visitou registou-se um foco de covid-19 em abril - com cerca de 40 utentes e funcionários infectados -, até agora, o maior surto verificado em lares na região, que provocou cinco mortes entre os utentes.

Marcelo Rebelo de Sousa foi recebido com aplausos e palavras de apoio na instituição e até recebeu uma imagem do santo padroeiro de Boliqueime, São Sebastião, benzida pelo pároco local.

Antes do jantar, o Presidente teve um encontro com britânicos residentes e investidores no concelho, em que foram abordados temas como o encerramento do corredor aéreo com Por-

tugal e as consequências do Brexit.

À noite, Marcelo Rebelo de Sousa reuniu-se mais uma vez com os presidentes de câmara do Algarve num jantar de trabalho, na freguesia serrana de Querença, também no concelho de Loulé.

Esta é a terceira visita do chefe de Estado ao Algarve este mês, depois de já ter passado por Vila Real de Santo António e Lagos.

JA

MAGAZINE

PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO N.º 3305 DE 30 DE JULHO DE 2020
DO JORNAL DO ALGARVE E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



Vasco da Gama foi o primeiro hotel moderno do Algarve há 60 anos

JA deu pontapé de saída no Turismo da região

MERCADO

DE

Verão

QUARTEIRA 2020

1 JULHO A 13 SETEMBRO
JULY SEPTEMBER

TODOS OS DIAS
EVERY DAY

19H30- 23H00*

JARDIM FILIPE JONAS

ARTESANATO • GASTRONOMIA
HANDICRAFT STREET FOOD

ORGANIZAÇÃO



loulé
concelho

APOIO



Quarteira
FREGUESIA

* CASO A NOVA RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE MINISTROS
PERMITA O HORÁRIO SERÁ ALARGADO PARA AS 24H00.

AS INICIATIVAS IRÃO DECORRER RESPEITANDO TODAS AS NORMAS,
REGRAS E RECOMENDAÇÕES DA DGS.

Família australiana divulga Alcoutim na internet

Uma família australiana que navega pelo mundo há cinco anos, e que levou a ativista Greta Thunberg até Lisboa, subiu o rio Guadiana e visitou Alcoutim, partilhando a sua viagem através da internet.

“Sailing La Vagabonde” é o nome deste projeto que pode ser encontrado no Youtube e que conta com mais de 1,45 milhões de subscritores.

A família, composta por pai, mãe e um filho, atracou o seu barco em Alcoutim e aproveitou para conhecer o centro histórico daquela localidade algarvia.

O resultado desta viagem pode ser visto num vídeo com cerca de 20 minutos, que já conta com mais de 450 mil visualizações, com paisagens únicas que encantaram esta família aventureira.

O vídeo pode ser visto através do link <https://youtu.be/-SizEA7kQr8>.



Lagos

Música e cinema em modo “drive in” em agosto

Espectáculos musicais e a exibição de filmes em modo “drive in” serão as novidades do verão de Lagos, entre 1 de agosto e 5 de setembro no Campo de Jogos do Rossio da Trindade, com entrada livre, anunciou a autarquia.

Esta iniciativa pretende retomar com a atividade cultural no concelho “mantendo as medidas de segurança exigidas pelo período de pandemia” de covid-19, segundo o comunicado, resgatando assim este conceito ao ar livre muito popular nas décadas de 50 e 60.

O público poderá assim assistir a atuações de artistas e bandas de rock, pop e fado e

sessões de cinema no conforto e segurança do seu carro, mantendo a distância de segurança recomendada, sempre a partir das 21:30.

Haverá dois concertos a cada sábado, enquanto que as sessões de cinema estão agendadas para as quartas-feiras, com filmes como “Parasitas”, “Cinema Paraíso”, “Variações”, “Marnie e os Amigos” e “The Hunger Games: Os Jogos da Fome”.

O Campo de Jogos do Rossio da Trindade tem a capacidade para albergar cerca de 100 viaturas ligeiras e terá disponível uma venda ambulante de comida e bebida, além das casas de banho.

A entrada é gratuita, mas é obrigatória a inscrição prévia, através das plataformas online da autarquia. A entrada e a saída dos veículos terão circuitos próprios e separados, com a ajuda das orientações de assistentes no recinto. No campo, os veículos terão um distanciamento entre si de dois metros e serão posicionados através da sinalização e marcação existente.

Os espetadores devem permanecer dentro dos veículos, sendo a sua saída permitida apenas nas idas às casas de banho ou em caso de necessidade urgente.

Janine Medeira do “Poupadinhos Blog”, Mariana Vilaça do “Mia Vilaça”, Samanta e António

Duarte do “Onde andam os Duarte?”, Daniela Berrincha do “100 Fronteiras” e o casal Lara e João do “Viver o Mundo” foram os bloggers que participaram nesta iniciativa.

“Numa altura em que estes conteúdos digitais distribuídos nas ferramentas tecnológicas se afirmam como métodos promocionais cada vez mais eficazes, a autarquia vê nesta colaboração um sistema de trabalho profícuo e aposta nela para melhor divulgação do concelho”, refere a Câmara Municipal de Faro em comunicado.

Tavira

Concerto dedicado a Carlos Paião

O parque do Palácio da Galeria vai receber este sábado, 1 de agosto, pelas 22:00, um concerto de homenagem a Carlos Paião com a assinatura de Marlon, Jorge Benvinda, João Pedro Coimbra, VIA e Nuno Figueiredo.

Este projeto apareceu pela primeira vez na edição de 2018 do Festival da Canção e contém membros de bandas como Os Azeitonas, Virgem Suta, Mesa e Ultraleve.

Neste espetáculo serão interpretados clássicos como “Play-back”, “Pó de Arroz” e “Canção do Beijinho”, além de outros temas menos conhecidos de Carlos Paião.

Os bilhetes encontram-se à venda com um valor de cinco euros na Praça da República, diariamente entre as 20:00 e as 23:00 e no largo em frente ao Palácio da Galeria no dia do espetáculo no mesmo horário e devem ser adquiridos previamente. O valor do espetáculo vai reverter a favor da aquisição de equipamentos de proteção individual para instituições de solidariedade do concelho de Tavira.

O espaço tem uma lotação máxima reduzida, de acordo com as normas da Direção-Geral de Saúde e os planos de contingência, além da obrigatoriedade do uso de máscara e do cumprimento das regras de segurança.



Este projeto conta com membros das bandas os Azeitonas, Virgem Suta, Mesa e Ultraleve



A piscina do Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, e o atual diretor Carlos Viegas



Vasco da Gama foi primeiro hotel moderno do Algarve há 60 anos JA deu pontapé de saída no Turismo da região

Inaugurado faz este sábado 60 anos, o Vasco da Gama foi o primeiro hotel da era moderna do Algarve. Mas o que muita gente não sabe é que a unidade hoteleira, construída pela família Uva em Monte Gordo, foi produto de uma intensa campanha lançada três anos antes pelo JORNAL do ALGARVE, fundado precisamente em 1957. Logo desde os primeiros números, o fundador do JA, José Barão, juntamente com os seus colaboradores e colunistas, destacavam as potencialidades da região como o clima, a temperatura da água e a paisagem para o Turismo internacional. Foi através de vários artigos da “Operação Algarve Turismo” que começaram a ser dados os primeiros passos, com a construção do hotel, que atraiu investidores para o Algarve, tornando-o naquilo que é hoje

“Se já existem zonas como Benidorm ou Estoril que aproveitam as potencialidades do território, o Algarve pode ser a nova aposta no Turismo da Europa”, clamavam então os articulistas do jornal. Em boa hora a família Uva respondeu, lançando o hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, considerado o primeiro hotel algarvio da era moderna, o pioneiro de todos os hotéis da região. Celebra já uns gordos 60 anos a 1 de agosto. Na altura da sua inauguração, em 1960, foi considerado como um dos mais confortáveis e luxuosos do País e da Europa.

O início do processo para a construção do hotel Vasco da Gama – na zona leste de Monte Gordo, sobre o areal da praia – começa em 1958, quando o então presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Matias Gomes Sanches, inicia os primeiros contactos com investidores.

Em novembro do ano seguinte, a autarquia vilarealense publica no JA o aviso oficial da construção da unidade hoteleira em Monte Gordo, numa “porção de terreno com a área de 23.721 metros quadrados, destinada à construção de um hotel na estância balnear”.

Poucos meses depois, a 30 de janeiro de 1960, a capa do JA anuncia a construção do Vasco da Gama, que “disporá de um sistema climatérico apropriado ao verão e ao inverno”, considerando a obra como “uma iniciativa de projeção internacional que valorizará, finalmente, uma das melhores praias

da Europa discretamente escondida num dos mais belos e salubres pedaços do mundo”.

Na altura, o JA resumia que o Vasco da Gama, “pela sua localização entre a mata e o oceano, será um dos mais confortáveis e alegres da Europa e vai contribuir fundamentalmente para a valorização turística, em grande escala, deste Algarve preguiçoso que só agora se resolveu a abrir a arca dos tesouros que ignorava possuir”.

O empreendimento turístico propriedade de Domingos de Sousa Uva possuía vários luxos para a altura, como telefone, rádio e sistema de climatização nos 65 quartos com casa de banho, duas salas de estar e uma de espera, discoteca e parque de estacionamento.

Meses antes da sua inauguração, em maio, era noticiado no JA que o hotel seria mobilado e decorado “por uma das firmas mais importantes de Lisboa”. Já em junho, antes da abertura, era anunciada a sua ampliação “para o dobro da lotação”, ou seja, de 65 para 125 quartos “por se ter verificado que a sua capacidade não corresponde às necessidades”.

Os pedidos de alojamento já vinham de muitas partes do planeta, de países como Holanda, França, Suécia, Noruega e Alemanha, enquanto continuavam as obras na piscina e nos espaços exteriores.

Na altura, a obra teve um investimento de 10 mil contos (o equivalente contemporâneo a cerca de 50 mil euros), com

Artur Bentes como responsável do projeto de arquitetura e Eduardo Cansado de Carvalho como responsável da obra de engenharia.

Em pouco tempo, o hotel Vasco da Gama, Monte Gordo e o Algarve tornaram-se numa referência na Europa e num dos destinos turísticos de grande qualidade, que chamaram a atenção da atriz Ingrid Bergman. Acompanhada do seu marido, Lars Schmidt, esteve hospedada no histórico hotel dois anos após a sua inauguração e confessou ao JA, na altura, ter ficado maravilhada com a praia de Monte Gordo.

Atual diretor do hotel, Carlos Viegas tinha 5 anos quando ele foi inaugurado mas ali chegou em 1970 e se tornou responsável máximo em 1992. Mas conhece bem a história daqueles primeiros anos.

“Teve logo um sucesso imediato. Foi divulgado pela imprensa europeia e até por jornalistas americanos, como uma Débora Kerr. Logo após a abertura, esteve cá a Ingrid Bergman, que veio de Lisboa movida pela curiosidade. Eram pessoas que quiseram ver o Algarve: era um hotel de luxo, plantado à beira-mar, único na região”.

Era um hotel único na região, foi o primeiro da era moderna. Só três anos depois seria construído o Garbe, em Armação de Pêra, e sete anos depois o Hotel do Algarve, na Praia da Rocha, poria o medo do barlavento no mapa turístico da região (ver caixa).

Pelo meio de tudo isso, o impacto da inauguração do aeroporto, e da chegada em massa de turistas trazidos pelos grandes operadores turísticos internacionais, iria pôr a hotelaria do Algarve nos píncaros: passou de 30 mil dormidas de estrangeiros em 1960 para 500 mil em 1967. Em 1970, o número superava já o milhão e, anos depois, a fasquia tinha subido para os milhões e meio. Bem longe dos 20 milhões de dormidas de estrangeiros por ano registadas em 2019.

O pioneiro Hotel Vasco da Gama também cresceu. “Teve tanto sucesso logo nos primeiros tempos que passados 2 anos foi logo ampliado. Abriu com 67 quartos e passou para 165”, explica Carlos Viegas.

Os hóspedes eram sobretudo estrangeiros, principalmente da Escandinávia e ingleses, mas também havia nacionais. Gente que não se importava de exportular a “fortuna” de 90 a 200 escudos que custava um quarto individual, ou os 300 escudos que podia custar um quarto de casal na então unidade de 4 estrelas. Uma pensão completa para duas pessoas podia chegar aos 460 escudos.

“O hotel nos anos 60 e 70 funcionou como uma escola hoteleira do Algarve, porque daqui saíram muitos profissionais que iriam abrir os seus restaurantes por conta próprio. Era a escola de hotelaria. Todos os famosos restaurantes da altura foram chefes de turno do Vasco da Gama”, explica o atual diretor da unidade.

Tudo correu bem até 1974, altura em que a Revolução se “enfia” dentro do hotel:

“Em 1974 tinha 260 ou 270 empregados, porque naquela altura os salários eram pagos a partir de uma taxa de serviço cobrada ao cliente e servia de ordenado. No 25 de abril o pessoal passou a ser assalariado e os custos passaram a ser incompatíveis, o hotel baixou significativamente a ocupação e era incomportável ter tantos empregados. O hotel passou 12 anos economicamente muito penosos, até 1986. Não podia haver saída de empregados. Houve muitas greves e os clientes eram escassos”, sublinha Carlos Viegas, que viveu todo aquele todo aquele período conturbado. Só em 1975 começou a haver recuperação, pelo menos do ponto de vista do número de hóspedes.

Mas não quanto à parte económica: o grupo a que o Vasco da Gama pertencia foi forçado a vender o Hotel Afonso Henriques, em Lisboa, depois o banco ficou com o hotel das Caravelas (atual Baía de Monte Gordo) e ficou só o hotel Vasco da Gama, hotel da família Uva.

Só de 1986 para cá, graças ao então chamado Plano Mateus, a situação económica do hotel melhorou e veio a cimentar-se ainda mais a partir do início da década de 90, devido à aposta nos invernos. “Tínhamos que ativar os invernos. Progressiva-

Câmara Municipal do Concelho
DE
Vila Real de Santo António

AVISO

CONSTRUÇÃO DE UM HOTEL EM MONTE GORDO

Vai à praça no dia 6 de Janeiro de 1960, pelas 14 horas, uma porção de terreno com a área de 23.721 metros quadrados, destinada à construção de um hotel na estância balnear de Monte Gordo.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Município todos os dias úteis nas horas de expediente.

Aviso publicado no JA em janeiro de 1960

mente começou, turismo da terceira idade. Ingleses e holandeses habituaram-se connosco, começaram a vir aos poucos. Começaram a dar-se uns com os outros”, explica o diretor da unidade hoteleira.

Em 1992, o hotel – que abriu com a classificação de 4 estrelas mas já tinha perdido uma, por não ter ar condicionado – perdeu mais uma estrela e ficou com duas. Recuperá-la-ia logo a seguir, com novas obras.

Falando de obras, as maiores – excetuando as do início – foram em 1972, altura em que foi ampliado e construído o bar. Mas, em quase 60 anos, nunca fechou.

Isso só viria a acontecer a 26 de março: “Estivemos 60 anos sem fechar uma porta e aqui à volta os hotéis sempre fecharam. Nunca fechámos 1 dia sequer e foi para nós um choque imenso termos que fechar aqueles 3 meses, de 26 março a 8 de junho. Foi um golpe terrível, fomos obrigados a pôr os 90 empregados lay-off. Hoje, ainda temos 30 nessa situação”.

Uma situação de pandemia de que o hotel já não recuperará este ano: “Estamos com 35% de ocupação e 55% para agosto. O Reino Unido voltou a colocar Portugal de fora e já tenho 44 reservas para cancelar, com essa decisão. A ocupação vai



DIVIRTA-SE!

NO último trimestre do ano passado as 25 casas de espetáculos do Algarve registaram 356.000 espectadores, os quais pagaram pelos seus lugares 1.703 contos. Quanto a espectadores por sessão, ultrapassamos Lisboa, que registou 359, enquanto no Algarve esse número foi de 445, precisamente número igual ao do distrito do Porto. O mais baixo índice verificou-se no distrito de Bragança, apenas com 266 espectadores e somente 5 casas de espetáculos. E ainda nos queremos!

O HOTEL VASCO DA GAMA NA PRAIA DE MONTE GORDO será inaugurado dentro de três meses

A PRAIA DA ROCHA

pele dr. F. R. M.

A Praia da Rocha, pedreira preciosa por lapidar, livre, nesta costa do Barlavento do Algarve, da cobiza do Mediterrâneo a querer competir teimosa e com esta obra de arte do Atlântico, goza de fama absolutamente merecida. A Natureza caprichou de forma bizarra, em recortar a costa e em formar grupos arquitectónicos com o que dela resta entregue ao mar, e assim quase sem que o homem para isso contribuisse, alcançou realizar um todo de indizível beleza. O mar é calmo e acolhedor e na imensidade do seu enigma indizível, de uma

Alguns a s normas a seguir durante a estadia nas praias e para melhor aproveitar os benefícios do mar, do ar e do sol

Deve ser mobilado e decorado por uma das firmas mais importantes de Lisboa, importa em cerca de 10.000 contos e constitui um triunfo da vontade e da iniciativa de um filho do Algarve que bem serve assim a sua Província e o seu País.

Devemos dizer, sem surpresa mas meramente a título informativo, que o hotel já está todo tomado. E nem outra coisa era de esperar!

pele dr. MATEUS BOAVENTURA

Conclui na 6.ª página

Notícia publicada no JA em maio de 1960

HOTEL VASCO DA GAMA

PRAIA DE MONTE GORDO

ABERTURA NO PRÓXIMO DIA 1 DE AGOSTO

Informações: Rua do Alecrim, 17 - LISBOA - P.P.C. 30772

Anúncio publicado no JA em julho de 1960

outra vez baixar. O mercado nacional não está a responder como pensávamos e os espanhóis não vêm. Nem um aparece”.

Gonçalo Dourado/João Prudêncio

O primeiro de três hotéis marcantes

Antes da inauguração do hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, já existiam outros empreendimentos do turísticos no Algarve, como é o caso do Grande Hotel da Praia da Rocha, inaugurado em 1932.

No entanto, a era moderna do Turismo e da região do Algarve teve início com a construção do hotel Vasco da Gama em 1960, seguida do hotel Garbe, em Armação de Pêra e do Baleeira, em Sagres, no ano de 1963.

Antes desses novos empreendimentos turísticos e da evolução da região, o Algarve tinha vários problemas como a falta de vias de comunicação, de iluminação pública e até de condições sanitárias, com fracos acessos e esquecido pelo Governo, enquanto a população do sul do país destacava as potencialidades do território.

A agricultura, o artesanato, a pesca e a indústria eram os motores do Algarve, que após 1960 “ganhou asas” e virou-se para o mercado turístico.

A 11 de julho de 1965 o Algarve dá um grande passo para a evolução da região, da economia e do turismo, com a inauguração do aeroporto de Faro, que contou com a participação do presidente da República, Américo Thomaz.

Com o novo aeroporto, começaram a chegar os primeiros turistas ingleses, que vinham em massa de férias para Monte Gordo, Lagos e Praia da Luz.

No mesmo ano abrem os primeiros hotéis de cinco estrelas no Algarve, conhecidos como “as cinco gêmeas”, sendo eles o Penina (1966), em Portimão, o Hotel Algarve e o Alvor, na Praia da Rocha, em 1967 e as unidades hoteleiras de Balaia, em Albufeira e o Dona Filipa, em Vale do Lobo, em 1968. Após destes hotéis, começaram a surgir os campos de golfe e os restaurantes de luxo.

O arquiteto Óscar Niemeier, a princesa Carolina do Mónaco, o escritor Jorge Amado, o piloto de Fórmula 1 Ayrton Senna, a atriz Ingrid Bergman e os músicos Paul McCartney, Tom Jones e Cliff Richard eram algumas das personalidades que começaram a passar férias no Algarve, a partir de 1960.

Após uma instabilidade e uma quebra no Turismo no Algarve gerada pela Revolução dos Cravos em abril de 1974, a década seguinte registou um enorme crescimento no setor imobiliário com o desenvolvimento de zonas criadas de raiz apenas para lazer, como o Vale da Telha ou Altura.

Mais recente é a chegada dos resorts de luxo e dos centros comerciais, que complementam a oferta do Algarve na área do Turismo, que agora enfrenta uma crise provocada pela pandemia de covid-19.

A mulher e sua sensualidade na cozinha



Paula Coelho

Divino aquele prato.

Sublimes as lascas de bacalhau, sobre as rodela de batatas, elementos regados por aquele leve e aveludado molho. Levantou-se da mesa com esforço. Aquela mulher ali na cozinha, de pé, sobre o fogão segurava na mão a colher, no rosto um sorriso encantador, olhos intensos, atentos... Uma fita segurava seus cabelos, devia ser bom morder-lhe o pescoço moreno.

Aquele homem saiu quase correndo para o bar. A voz da mulher acompanhava-o no caminho, a cantar...

O meu propósito é mostrar a comida com lente de aumento, os detalhes, mostrar a capacidade de se apurar os sentidos, perfumar e colorir os ambientes e revelar o quão sensual pode ser o ato de cozinhar.

Não foi amando que aprendi a amar, não foi vivendo que aprendi a viver, não foi cozinhando que aprendi a cozinhar?

A sensualidade da mulher faz parte da sua condição de o ser... ser simplesmente mulher.

Mulher tem vida, mulher cozinha, mulher alimenta! A essência do cozinhar me mostrou que mulheres fortes e cheias de personalidade brilham ainda mais, e encantam bem mais que outras.

Cozinheiras de mão cheia, elas literalmente conquistavam seus parceiros pelo estômago, e pelos olhos.

Qual não é a importância daquilo que os olhos veem antes de saborear, não é assim com a mulher, não é assim com apresentação dum prato? Detalhes meus caros, apenas detalhes... próprios duma natureza!

Quem sabe, devido às atividades culinárias daquela mulher, o menu preparado a rigor, o cheiro que emanava da cozinha, as comparações gastronômicas faziam jus à ideia de certo encanto sensual a esconder-se sob uma natureza tranquila e dócil.

Mulheres, cozinheiras, não percam vosso encanto, vossa sensualidade a cozinhar, que não se torne bruto o ato de cozinhar bem, mas sim algo prazeroso que desperte todos os sentidos, desde a visão ao paladar, do

toque ao cheiro, até mesmo o de ouvir, mesmo que seja no silêncio.

Nós podemos muito, podemos tudo, carregamos em nossa condição de mulheres, não a fraqueza, mas a força em formato delicado, numa forma sensual muito nossa de despertar as mais variadas sensações e experiências, onde não há a possibilidade de outro alguém o fazer.

Unir a sensualidade duma mulher ao ato de cozinhar é dos mais antigos gestos experimentados!

Deixo-vos com esta minha sugestão, que certamente despertará em vós tudo aquilo que descrevi, como incentivo à valorização da mulher na cozinha e no mundo da gastronomia.

Bacalhau à Batalha Reis

"Batalha Reis que deu o nome a esta receita, foi um agrônomo afamado, autor de O vinho e a Vinha, manual de vinicultura e de outros importantes trabalhos da sua especialidade."

Ao folhear os meus livros de culinária dei com esta receita. Quase sempre busco inspiração para os meus pratos dando-lhe o meu toque próprio, neste caso não mudei uma vírgula, na sua confeção e, digo, fiquei surpreendida pela riqueza de sabor e simplicidade ao mesmo tempo

Vai precisar:

- 800 grs de bacalhau
- 1 1/2 de azeite
- pimenta
- 1 kg de batatas
- 2 ovos
- 2 dentes alho
- flor sal

Decoração:

Depois de bem demolhado, enxugue e asse o bacalhau. limpe-o de peles e espinhas, divida-o em lascas largas e deite numa tigela. Regue com o azeite quente e polvilhe com pimenta moída na hora. Coza as batatas com pele e os ovos, pele as batatas e corte-as em rodela. Numa travessa funda, disponha em camadas alternadas o bacalhau, as batatas e as claras do ovo em cubos. Numa tigel, desfaça as gemas cozidas e junte o alho moído, um pouco de flor de sale de pimenta, o azeite do bacalhau. Bata com as varas de arame até emulsionar e deite sobre as batatas e o bacalhau.

Dica:

Prefira bacalhau do lombo para a preparação desta receita! Ainda a recomendação do estimado escanção Eduardo Amaral, o vinho verde Terra de Frades um vinho que se apresenta elegante assumindo um caráter jovem, de cor citina e aroma frutado, apresenta-se na boca macio e seco.

Ideal para um prato de peixe simples e com esta complexidade de sabor.

Bom apetite!
Paula Coelho





Fernando Proença

LITERATURA INCLUSA

Número de Julho de 2020

1 - Algures (noutro dia e num jornal dos de papel, em destaque, primeira página) li, a declaração de alguém ligado à saúde (doença, devia chamar-se ministério da doença. Precisamos de um hospital quando temos saúde?), sobre o momento em que andamos, todos de máscara, fechados em casa que nem uns ratos: "Vamos ultrapassar isto". Já todos vimos e - principalmente - ouvimos frases como estas, de fé, esperança e caridade, missas em latim, que era a tradução reinadia da sigla de um partido (FEC - ml; Frente Eleitoral dos Comunistas, marxistas leninistas), hoje, fisicamente desaparecido, penso eu de que, como diria o insigne Pinto da Costa. Não será exactamente a navegação pelo, "Vai ficar tudo bem" (notada pelo próprio na mesma entrevista) e talvez se mostre um lugar comum menos comum, mas mesmo assim, anda-se pelas mesmas águas. A que parece tempestuosa, mas que no fim se mostra navegável para qualquer embarcação, com dificuldade, mas navegável; dizem! Claro que vamos ultrapassar isto, não todos, porque, entretanto, uns vão-se acabar por causa do vírus, ou de outra porra qualquer que lhes dê, ao nível do coração ou de um problema no calo do dedo grande do pé. Queriam o quê?, que a população mundial se finasse, como parece ter acontecido aos dinossauros? Não caem cometas todos os anos na Terra,

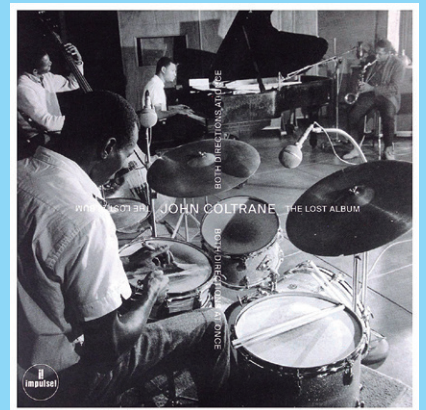
não se encontram Hitleres e Estalines ao virar da esquina e o vírus não bate assim. Agora antes que as coisas melhorem vai morrer muita gente e, principalmente, vai morrer de uma coisa que ninguém dava meio tostão furado, e aí é que bate o ponto. Estas frases que todos repetimos até à exaustão são mais ou menos consequência desse nosso espanto. Se o vírus vem lá não sabemos bem de onde, e vai não se sabe bem para que lugar o que podemos fazer mais do que expressar as nossas opiniões em consonância com o comportamento normal das redes sociais? O "vai ficar tudo bem" e o "vamos ultrapassar isto", funciona, na escrita, como um pôr do sol (são todos iguais, como diz o escritor Geoff Dyer), um gatinho peludo e fofo ou uma figura cheia de uma luz que vem do ar e resplandece sobre a cabeça de um tuga. Passa, então, tudo para o domínio do além, de uma crença em algo que nos transcende, melhora a nossa visão das coisas e ainda baixa o preço do bacalhau graúdo, mesmo que o corrente permaneça nos oito euros.

2 - António Costa lembrou-se de nos empatar a visão e a compreensão com o convite a António Costa Silva (ACS) para elaborar um plano para o futuro de Portugal. Manda fazer, a alguém do PSD (e esse é o truque) uma generalidade para depois poder mexer na especialidade. Já ouvi cantar loas e loas ao senhor de nome português mais português não há. Mas, a sério, que conheço quem, com boas colaborações, fazia uma coisa parecida e safava o resto da vida só com entrevistas a jornais e colaborações com programas de televisão. Novo aeroporto para Lisboa, melhoria do porto de Sines, aposta no mar dos Açores, comboios rápidos de Lisboa - Porto. Computadores para todos. Eu ia pedir

um relógio Panerai, mas receio não caber o meu desejo em nenhuma rúbrica do tal plano. Se o homem se tivesse lembrado de fazer pastagens no centro de Lisboa, ainda podia haver algum contraditório; agora diga lá querido amigo, quem é que entre nós não era capaz de elaborar um plano daqueles tão obvio? Vai haver dinheiro, vai haver negócio. A questão aqui é quem fica com esses negócios, as empreitadas e sub, sub empreitadas. Com dinheiro e comprar mal, só no Benfica de Vieira e Lage. Parecendo-me que os encómios ao plano de António Costa Silva são, no mínimo, excessivos, vou sugerir a mim próprio calar-me: na verdade, depois de ler uma sua entrevista, fiquei com a ideia que, pelo menos, ACS tem para Portugal uma visão do "vai ficar tudo bem", o que é, no mínimo refrescante, para um homem com a sua experiência e idade, que já devia saber como correm as coisas por cá. E estou a falar a sério. No entanto vejo chegarem nuvens negras: li algures, que a CIP se congratula com a chegada breve do dinheiro ao País, mesmo que, para a minha modesta opinião, essa verba, pague menos a reformulação da nossa indústria e mais uns Ferrari e Porsche (e um Panerai, já agora), que um industrial de Paços de Ferreira tem que andar bem montado.

O disco - John Coltrane - "Both Directions At Once: The Lost Album" CD Impulse 2018

Músicos de jazz, gravados "ao vivo", com álbuns editados para a posteridade são episódios relativamente vulgares (antes de 2020, pandemia oblige). Discos de originais editados, cinquenta anos depois, não, mas Coltrane teve direito a sê-lo. Gravado no estúdio de Rudy van Gelder juntou o músico e um trio fantástico Jimmy Garrison no con-



trabaixo, Elvin Jones (bateria) e o piano de McCoy Tyner. O disco reúne composições do saxofonista, mas também de escrita alheia e capta o extraordinário músico na que foi (para quem pensa assim) a sua fase mais admirável, a que unia classicismo - a reboque dos músicos que tocavam de olhos fechados - e o início da sua deriva pelas improvisações, que marcou os últimos tempos do músico. Tenho, na zona da pop, esta pequena preferência: a da música que sobrepõe melodia e distorção: Coltrane, no seu melhor, fazia-o sem dar a ideia que tinha sido feito de propósito, se é que isso importa. Por vezes parecia que ele e o grupo não estavam no mesmo comprimento de onda, que Coltrane se excedia na harmonia levando a composição aos limites da razoabilidade. Mas são exactamente esses empurrões no bom gosto que constroem a beleza, que não consta num primeiro olhar. Coltrane iria no futuro pisar caminhos mais difíceis de digerir (mas igualmente belos) e por isso, este disco perdido, é uma espécie de fronteira da história, entre um antes e um depois. Para deleite dos puristas e, em geral, para os amantes de música, sem rótulos.

Apontamento de Vídeo

Crazy Horse

"Inaugurado na década de 50, o Crazy Horse converteu-se num lugar imperdível da noite parisiense, quase tão icónico na capital francesa como a Torre Eiffel ou o Louvre. Durante 10 semanas, o aclamado cineasta Frederick Wiseman teve acesso aos bastidores do Crazy Horse e é através do seu olhar que nos atrevemos a entrar neste intrigante mundo e a descobrir o que está por detrás do sucesso deste cabaret, no momento em que se desvenda um novo espetáculo. A sedução, a elegância, o perfeccionismo, um horário exigente - com dois espetáculos por dia, três ao sábado todos os dias da semana..." Edição em DVD.

Realização: **Frederick Wiseman.**

Fotografia: **Jonh Davey.**

Distribuição: **Clap Filmes.**

Vítor Cardoso





Alcoutim

Um Algarve

por Explorar



Visite-nos!

www.cm-alcoutim.pt 

<https://pt-pt.facebook.com/cmalcoutim/> 

geral@cm-alcoutim.pt 

